

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Uma proclamação de Guderian

aos soldados da frente leste
diz-lhes que não se deixem iludir
pelos abandonos de terreno

BERLIM, 29.—O general Guderian, chefe do Estado Maior alemão, dirigiu uma proclamação aos soldados da frente leste, em que diz:

«Não vos deixeis iludir pelos abandonos de terreno. O Comando segue um plano claro. As suas comunicações permitem-lhe manter o domínio sobre todas as unidades. Não é verdade que tenham caído nas mãos do inimigo unidades inteiras, divisões ou corpos de exército.

No decurso médio do Vístula, as nossas divisões não estão cercadas e progrediram na direcção oeste. As suas pontas blindadas atingiram já os locais onde se devem fixar. Ao mesmo tempo, chegam reforços de todos os lados.

A luta contra as forças inimigas ofensivas, que ameaçam, começará no momento em que os nossos movimentos tenham terminado. Só o Comando decidirá do momento em que o contra-ataque será lançado».—(D. N. B.).

A situação vista de Berlim

BERLIM, 29.—O «Zwoelf Uhr Blatt» escreve sobre a situação na frente leste:

«Para se deter um movimento tão gigantesco como o assalto em massa dos exércitos bolchevistas, é preciso tempo. Não basta improvisar, mesmo que as improvisações permitam resolver-se os casos mais urgentes.

Vemos perfeitamente que é necessário prever e preparar operações de grande estilo, para as executar depois com audácia e resolução. Estão a ser concentradas centenas de milhares de soldados e quantidades enormes de material. O vulgo pode ter a impressão de que o comando alemão assistiu ao assalto soviético sem agir, mas deve-se considerar que o não-especialista não pode compreender os grandes planos operativos. O comando alemão tem interesse em ocultar estas contramedidas, enquanto for possível, ao inimigo».—(D. N. B.).

A luta na Alta Silésia

BERLIM, 29.—A Interinf anuncia sobre a frente da Silésia:

«Os bolchevistas afastaram para o sul fortes reservas que pretendiam primitivamente empregar no Oder e redobram os seus esforços por conquistar a região industrial da Alta Silésia.

Em Beuthen, Hindenburg e Koenigschuetz, assim como no limite norte de Kattowice, pontos de apoio poderosos alemães, continuam a defender-se com êxito, contra os ataques que partem de todos os lados e causam

perdas extremamente sensíveis aos soviéticos.

Alguns grupos mais importantes que estavam ameaçados de cerco, no limite sul da região carbonífera, abriram caminho e reuniram-se e outras unidades alemãs destinadas ao ataque.

Contra algumas testas de ponte soviéticas que se encontram na margem ocidental do Oder, as tropas alemãs procederam a ataques violentos, reduziram várias e reconquistaram, pela segunda vez, a cidade de Krappitz.

Em frente das defesas de Breslau, os bolchevistas, depois das perdas

(Continua na 11.ª pag.)

CURIOSIDADES DE LISBOA

O Pátio do Biaggi

que vai desaparecer

e a casa setecentista, agora expropriada
que pertenceu àquele industrial

Curiosidades de Lisboa... Pois são. E algumas interessantes.

Aquele pátio do Biaggi, que pela rua das Amoreiras, junto ao Arco grande conduz, pela travessa do Barbosa, à antiga rua de S. João dos Bemcasados, hoje de Silva Carvalho—está condenado a desaparecer.

E bem, em rigorosa verdade. Será sacrificado ao novo bairro das Amoreiras, já ladeado de construções em obra, e que assenta onde foi a Quinta do Fetal, que a Câmara comprou há cerca de quatro anos à casa Palmela. Essa quinta, primitivamente chamada «do Pé do Mu», confrontava com a cerca das freiras do Rato, e pertencera à casa Alverca até 1890.

Mas voltamos ao pátio do Biaggi, que é um amontoado de casebres, mais ou menos toleráveis, e onde, logo à entrada, n.º 73, das escadas, que sobem da rua das Amoreiras, se vê uma velha construção do século XVIII, hoje apenas assinalada por uma face da casa e por pormenores de interior.

Quem era este Biaggi? Se o leitor não sabe — é natural—nós lhe dizemos. Francisco Joaquim Biaggi, era suíço-italiano, de Bellinzona, casara com uma senhora francesa, Antónia Callera, e passou a viver em Barcelona, onde nasceram três filhas: Matilde, casada com o catalão Pablo Ramon Tous, Luiza, que veio a casar com Gabriel José Ramires, director do Banco de Portugal, e que teve fábrica de sedas nas Amoreiras, e Domingas, que morreu relativamente nova. Do casamento de D. Luiza com Gabriel Ramires nasceu uma filha, Matilde, que casou com Eduardo António dos Reis, pai dos srs. Eduardo, Carlos, Alberto e Gabriel Ramires dos Reis, individualidades marcantes na indústria.

Francisco Biaggi veio para Lisboa já depois dos 50 anos, de sua idade, aí por 1864-65. Deixou-se mais tarde à indústria de chapéus de feltro fino, de seda, ao gosto da época, e de palha. Havendo residido numa casa da travessa do Barbosa, ainda hoje existente—travessa que conduzia ao pátio, que seria então um recinto cercado a cobrir de casebres pobres—o Biaggi, precisamente em 1875, montava a sua fábrica no prédio setecentista n.º 73 do pátio, prédio com fachada para a rua das Amoreiras e com entrada também pelas traseiras. Seria esse prédio já seu, assim como o pátio, ou adquiriu aquilo tudo por essa época? Não sabemos, nem vale a pena. O sítio, junto às Amoreiras, era fabril nas actividades que o marquês de Pombal estimulava, e ainda em parte sobreviviam. O local servia admiravelmente à indole manufacturera de Joaquim Biaggi, que no prédio viveu, e onde durante algum tempo habitaram também sua filha casada com o catalão Tous, que um certo dia regressou a Barcelona. Tomou o Biaggi, que enviou em Lisboa, uma governante idónea, que sempre o acompanhou com dedicação, e que tinha uma sobrinha e afilhada, hoje veneranda velhinha, que no prédio ainda vive. A indústria dos chapéus não durou muitos anos para o Biaggi, que depois foi armador de navios para o Mediterrâneo, negócio em que não foi feliz.

O Biaggi morreu com pouco mais de 80 anos na sua casa, aí por 1889, e o pátio, com os seus casebres, o recinto nele envolvido e o prédio setecentista passaram para sua filha Matilde.

Fachada lateral do prédio setecentista que pertenceu a Biaggi e expropriada pela Câmara

(Continua na pag. seguinte)

Os Aliados

retomaram
por toda a parte
a ofensiva

na frente ocidental

PARIS, 29.—Segundo as informações recebidas de várias frentes, a situação geral da frente ocidental pode resumir-se no seguinte:

No saliente das Ardenas, com a tomada de Clervaux, as tropas americanas encontram-se às portas da fronteira alemã, terminando assim o sonho do marechal Rundstedt.

Mais ao sul, no sector do 7.º Exército americano, cessou a ofensiva das tropas alemãs. Esta quebrou-se em Haguenau e as tropas americanas, repelida a ofensiva, iniciaram já a sua pressão sobre o inimigo que retira.

Na frente sul, onde operam as tropas francesas do general Delattre de Tassigny, os Aliados encontram-se em plena ofensiva, registando-se em todos os sectores avanços mais ou menos profundos das tropas aliadas. No extremo norte, apresenta-se crescente a pressão aliada sobre o inimigo.—(United Press).

Foi ocupada Herresbach a 10 kms. a NE de St. Vith

LONDRES, 29 — O correspondente da Reuter junto do 1.º Exército americano informa que a ofensiva dos americanos prossegue satisfatoriamente. As unidades do 1.º Exército avançaram mais três quilómetros desde a noite passada, o que representa um avanço total de mais de seis quilómetros. Forças de infantaria ocuparam Herresbach, a 10 quilómetros a nordeste de Saint Vith, e avançam

(Continua na pag. central)

Chegou a Paris

Harry Hopkins

PARIS, 29.—Chegou a esta cidade o representante pessoal de Roosevelt, Harry Hopkins. Crê-se que a sua vinda à capital está ligada com a conferência dos «Três», que em breve deve realizar-se e visará observar a reacção francesa à não participação e à perfeita compreensão dos problemas que interessam à França e que serão objecto de discussões naquela conferência.

Supõe-se que esteja igualmente ligada com uma possível conferência das autoridades aliadas e francesas, após a reunião dos três estadistas e que se destinaria a resolver os problemas de carácter económico e de reconstrução da França e ainda das medidas de ocupação militar do Ruhr após o fim da guerra.—(U. P.).

Hopkins passou por Londres

LONDRES, 29.—Anuncia-se oficialmente que Harry Hopkins, administrador dos fundos da Lei do Emprestimo e Arrendamento e enviado pessoal do Presidente Roosevelt, esteve recentemente em Londres. Supõe-se que a visita de Hopkins a Londres se liga com os arranjos preliminares para a próxima conferência de Churchill, Roosevelt e Estaline.—(R.).

Conferencias em Paris

PARIS, 29.—O alto representante diplomático aliado que teve recentemente conferências com o general De Gaulle, antes da conferência das três potências, deve seguir em breve para Roma, segundo se informa oficialmente.—(Reuter).

Foi internado o ministro do Japão na Turquia

TÓQUIO, 29.—Segundo uma informação da rádio de Tóquio, o informador oficial do governo japonês declarou, numa conferência de imprensa estrangeira, que o governo japonês foi informado pelo governo sueco, agindo na qualidade de potência protectora dos interesses japoneses na Turquia, de que o ministro do Japão na Turquia e a sua comitiva foram internados. O governo japonês vê-se constrangido a responder pelo internamento do embaixador turco e da sua comitiva.—(D. N. B.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZAS DE GATUNOS—Os gatunos entraram no escritório de comissões e consignações da rua da Vitória, n.º 48-3.º, e furtaram vários artigos, e no estabelecimento de padaria de Bernardino Fernandes, rua da Bombarda, n.º 31, roupas e dinheiro pertencente ao pessoal.

—O sr. Alberto Soares, residente na avenida Berne, 45, foi vítima dos gatunos quando seguiu num «eléctrico», ficando sem uma mala de mão que continha 4.900\$00.

REGIONALISMO

CASA REGIONAL DA BEIRA DOURO—No dia 31 de janeiro realiza-se, na sede da Casa Regional da Beira Douro, a posse dos novos corpos directivos.

O Pátio do Biaggi

(Continuação da pag. anterior)

de, casada com Pablo Tous, e pertencia até há pouco tempo aos herdeiros deste, seus primos, uns srs. Tous y Farell, que eram em Lisboa representados pela Sociedade Portuguesa de Administrações. Foi aqueles senhores que a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu há três meses a propriedade no seu conjunto.

E aí fica a história e a sua curiosidade. A antiga capela da casa, hoje um quarto modesto, está forrada de azulejos, que representam os quatro sentidos (um painel desapareceu), cerâmica setecentista interessante, não dizem nada. Uma sala do andar superior, está toda guarnecida de panos de azulejos monocromos, também do século XVIII, representando cenas campestres, de caça e marítimas, no tipo francês, e muito bem conservadas.

Os casebres, o pátio na sua actual fisionomia, vão com certeza desaparecer mais meses. A casa setecentista é possível que resista, não pelo seu mérito arquitectónico, mas porque a sua situação parece não embarçar a transformação urbana do local.

Dentro de poucos anos o Pátio do Biaggi será apenas uma evocação toponímica—uma recordação de um sítio, em cujo prédio capitolino, que foi fábrica, ainda existe, na posse legítima da senhora idosa que lá vive, um retrato a óleo do Biaggi, em factura que parece italiana, retrato herdado pela governante da casa do industrial e que se transmitiu à sobrinha.

PUBLICAÇÕES

«Portugal d'Aquém e d'Além-Mar»

Saiu o n.º 30 correspondente ao mês de dezembro de 1944, da revista «Portugal d'Aquém e d'Além-Mar», dirigida pelo sr. M. Santos Guerra.

Inclui variada e curiosa colaboração e reproduz um interessante artigo, que em outubro de 1919, o escritor Correia da Costa publicou no «Jornal da Tarde», sobre a obra literária de Aquilino Ribeiro e indispensável para o estudo da bibliografia deste prosador e romancista.

«Boletim Geral de Legislação»

Sob a direcção do sr. Raimundo Alves, continua a sair com regularidade o «Boletim Geral de Legislação». Repositório de leis, regulamentos, posturas camarárias, etc., o número de janeiro, que temos presente, tem o interesse dos anteriores, e é, pelo cuidado da sua elaboração, uma publicação única no género. Além do texto de diplomas legislativos, o «Boletim» inclui esclarecimentos úteis sobre contribuições e impostos, as habituais páginas de consultas, de estatística agrícola e muitas outras secções que tornam a publicação valiosa para todos os organismos corporativos, camarárias e outros corpos administrativos.

«O Inferno»

Englobado na rubrica «Miscelânea», o escritor Jorge Bessone Belford apresentará hoje ao microfone de Rádio Clube Português, às 21 e 30, «O Inferno», fantasia radiofónica. Arranjo musical de Maria Isabel Lupi. O programa «Miscelânea» será transmitido todas as ultimas segundas-feiras do mês.

Documentos dos arquivos portugueses

A secção de inter-cambio luso-brasileiro do S. N. I. publicou um número—o 4.º—da sua colecção «Documentos dos arquivos portugueses que importam ao Brasil». Trata-se de obra simultaneamente de erudição e de divulgação cultural. O sumário deste número, agora publicado, compreende os seguintes e interessantes assuntos: Fauna do Brasil, Flora do Brasil, Da história militar do Brasil, Sátira ao inventor do aerostato, Nova Sítia, Guerra contra os holandeses, Epica brasileira e um soneto.

Caíram três homens
duma camioneta

Por se terem partido os freios duma carga de lenha numa camioneta da Abastecedora de Panificação Limitada, caíram, na passagem de nível de Santos, três homens que iam sobre ela: Albano de Almeida, de 24 anos, residente às Janelas Verdes, que deu entrada no hospital de S. José, em estado grave; António Maria dos Santos, de 24 anos, morador na rua Viriato, 16, 2.º; e Eduardo dos Santos Rodrigues, de 23 anos, residente no Póço do Bispo. Estes puderam regressar a casa depois de tratados.

Teatros e Cinemas

A força do habito

No antigo Eden, recebeu-se uma vez a notícia do falecimento duma figura de teatro em evidência e o empresário mandou logo o secretário a casa do falecido deixar um cartão. Na volta perguntou-lhe:

—Então fôste lá?
—Fui.
—Estava muita gente?
—Assim, assim... Talvez meia casa.

EFEMERIDES

1875: As actrizes Emilia das Neves e Celestina Paladini, aparecem em cena no teatro do Príncipe Real, numa recita dada em benefício do actor Brandão. Foi uma noite de grande apoteose. Emilia das Neves, entrou no drama «Adriana Lecouvreur», Paladini, na comédia «Linda de Chamonix».

Aniversários natalícios: as actrizes Virginia Cabral (retirada) e Deolinda Saraiva (no Brasil); o actor teatral Stelio Gil (Manuel Stelio Gil); o bailarino e ensaiador Rafalex (Rafael da Cruz).

D. Jacinto Benavente

O insigne dramaturgo espanhol D. Jacinto Benavente, Prémio Nobel de Literatura, deve passar em Lisboa no próximo mês de junho a caminho da Argentina, aonde vai acompanhado do ilustre actriz Lola Membrives. No teatro Nacional deve representar-se ainda esta época uma das suas ultimas peças, «...Y amargaba», em que Palmira Bastos terá um papel de grande relevo. A empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro pensa levar a efeito uma festa de homenagem ao eminente dramaturgo espanhol, na sua passagem por Lisboa—«de la que guardo tan grato recuerdo», escreveu há dias D. Jacinto Benavente a um dos seus amigos portugueses. Representar-se-á, então, a versão portuguesa de «...Y amargaba», que está concluída.

Atrás do reposteiro

A distribuição da opereta «A Invasão», em ensaio no Maria Vitória, é a seguinte: «Collete Garnier» e «Ana Maria», Mirta Casimiro; «Madalena», Natália Viana; «Morgada de Almoçageme», Rosina Rego; «Romana», Aurora Celeste; «Dódi», Maria Alberta; «Gigi», Lina Tavares; «Laila», Jeanette Vallé; «Lili», Maria Louissette; «Luíngua», Vasco Santana; «Barbosa», Amândio Machado; «Intendente Lagarda», Alberto Ghira; «Padre Damiano», Sales Ribeiro; «Sebastião», João Pio; «Mestre de cerimónias», Tarquinio Vieira; «Roque», Octávio Bramão; «Conde da Lourinhã», Constantino de Carvalho; «Tadeu», Rafael Alves; «Jorge Coutinho», João Nazare; «Pedro Manuel», Domingos Marques; «Penaguião», José Moraes; «Fernando», João Guerra; «Morel», Rui Ferra.

—O pintor Manuel Lima está a trabalhar nas «maquettes» dos cenários da peça «Fanny», de Marcel Pagnol, que será representada pelos Comediantes de Lisboa, no Trindade.

—No repertório da companhia portuguesa que deve ir ao Rio de Janeiro, figuram as operetas em 3 actos: «Coração Português», musica de João Nobre e António Lopes; «Rosa Cantadeira», musica de Frederico Valério; «A Tricana de Coimbra», musica de António Melo e Carlos Dias; «A Canção da Vitória», musica de Frederico Valério e a fantasia em 2 actos e 22 quadros «O Idolo Sagrado», musica de Raul Ferrão, Frederico Valério e Carlos Dias.

—Nos espectáculos de carnaval do Ginasio, tomam também parte os bailarinos espanhóis Rafael de La Cruz e Pepita Martinez.

—Os palhaços Irmãos Diaz, que fazem parte da companhia do Coliseu, são sobrinhos do

SEVILHA

SEMANA SANTA e FEIRA DE 1945

Excursões que interessam
a católicos e afeccionados

Depois: a Cáceres com seguimento
a Madrid, em Maio; a Badajoz, em
Junho; a Madrid, em Julho.

Entretanto a outras cidades de Espanha
e aos seus mais importantes Santuários
Brevemente, detalhes completos.

As melhores organizações pela Agencia
Internacional de Serviço Rapido.

Informa: Ru. dos Fanqueiros, 277, 3.º
ou telef. 24603

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2.5678

A's 21 horas—Noite Popular, com: Noémia Cristina, Isabel de Oliveira, Manuel dos Santos, Manuel Calisto, Jaime Silva, José Coelho, Julio Viçitas, Armando Gonçalves e Joaquim Cordeiro. Entrada franca.

Quarta-feira, Feriado Nacional, grandiosa «matinée». Sexta-feira, Penultima Meia Final do Concurso do Ou-



Manuel dos Santos tona.

velho artista Enrique Diaz, que foi o primeiro «régisseur» que teve, há 54 anos, aquela popular casa de espectáculos.

—Encontra-se melhor dos seus padecimentos o actor-empresário Armando de Vasconcelos.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVO-LI, uma das mais recentes produções americanas que se exhibe actualmente com grande êxito, em Londres e Nova York: «ELA E OS SEUS MILHOES» com uma interpretação notabilíssima de LARAINÉ DAY e ALAN MARSHALL. É uma comédia elegante e luxuosa que nos conta a história duma milionária que, para se casar, tem de fingir de pobre. Completam o programa dois jornais de guerra, (um americano e outro inglês) e um desenho colorido do Pato Donald do grande Walt Disney.

Hoje: Espectáculo da Moda no Coliseu com a Nova Companhia de Circo. Quarta-feira: «matinée»

Ante a novidade e o valor artístico das atrações da Nova Companhia de Circo, não há que hesitar, pois constituem, no seu conjunto, o espectáculo de maior encanto, alegria e emoção que Lisboa nos oferece, hoje e todas as noites. O publico delira vendo os touros amestrados e outros números de sensação. E para a gargalhada, lá estão os inimitáveis e hilariantes palhaços! Não falem esta noite! Quarta-feira (dia feriado): há «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere»
TRINDADE—A's 21 e 45—«O rei»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Os anjinhos»
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A fidalga da rua»
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O fado da Mouraria»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CAPITOLIO—A's 21 e 30—Festa do Sport Lisboa e Benfica.
CASABLANCA—A's 21 e 30—Music-halls

CINEMAS

S. LUIZ—«A festa dos idiotas»
TIVOLI—«Ela e os seus milhões»
EDEN—«Perfidia»
POLITEAMA—«Sargento York»
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos»
ODEON—«A vida de Jack London»
PALACIO—«A vida de Jack London»
OLIMPIA—«Três aventureiros»
CAPITOLIO—«Quando Eva consente»
LYS—«A paixão de Jane Eyre»
CENTRAL—«Minha esposa não é solteira»
REX—«O caminho da glória»
TERRASSE—«A paixão de Jane Eyre»
PROMOTORA—«Noiva perdida»
SALAO IDEAL

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaio da rua»
COLISEU—«A vizinha do lado»
S. JOÃO—«A alma duma nação»
RIVOLI—«O idolo do publico»
TRINDADE—«Eram cinco irmãos»
OLIMPIA—«Eram cinco irmãos»
AGUIA DE OURO—«Perdão de pai»
CARLOS ALBERTO—«A família Miniver»



Maria Carmen
Magnifica noite de fados e guitarradas, em que se faz ouvir: MARIA CARMEN (a fadista a moda antiga), AUGUSTO PEREIRA, ALDA SILVA, VITOR DANIEL, a pequenina MARIA FERNANDA e DUARTE PAIS. Acompanhamentos pelos grandes executivos JAIME SANTOS (guitarrista) e MARTINHO D'ASSUNÇÃO (violista).
NOITE DE FADO—NOITE DE EMOÇÃO

ESPUMANTES
NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

LEIA O



O abastecimento da cidade

Porque faltam os ovos

Estava fixado o preço dos ovos a 12\$00 a dúzia, para a venda ao publico em Lisboa. Poucas pessoas se podem gabar de ter comprado ovos a este preço, embora eles não faltassem nas confeitarias, restaurantes e hotéis. Na provincia, o seu preço, nos respectivos mercados semanais e mensais, mantem-se a 10\$00, 11\$00 e 12\$00 a dúzia.

A partir do dia 16 deste mês, foi determinado que os ovos não podiam ser vendidos ao publico por preço superior a 10\$00. Resultado: os retalhistas de mercearia continuam a não ter ovos à venda porque os depositários, tendo possibilidade de os vender por preço superior, não os fornecem às mercearias. E quem sofre com esta situação é o publico.

Manifesto de azeite

Termina depois de amanhã o prazo para os produtores de azeite declararem, perante as Comissões Reguladoras do comércio local, as quantidades de azeite que reservam para seu consumo.

CONSTITUIU-SE EM SEVILHA

a Associação dos Amigos de Portugal
SEVILHA, 29.—Constituiu-se nesta cidade a Associação dos Amigos de Portugal, presidida pelo dr. José Salvador Gallardo, presidente do Ateneu de Sevilha. O fim da associação é trabalhar para a intensificação das relações artísticas e culturais dos dois países.—(Reuter).

Uma sugestão para
melhorar a sua
digestão

Muitas pessoas que têm de se haver com um estomago fraco, verificaram que tiram bons resultados deste habito simples e comodo: Depois de cada refeição tomam duas Pastilhas Rennie que chupam como quaisquer «caramelos». As Pastilhas Rennie são uma combinação de quinze ingredientes, que entram imediatamente em actividade, pois chegam ao estomago com toda a sua força—sem diluições pela agua. Estes ingredientes possuem três funções principais. Neutralizam o excesso de acido que causa as dores de estomago; reduzem os gases gástricos que provocam a flatulência e enfiamento, e activam o processo digestivo. Como as pastilhas Rennie são embrulhadas separadamente, em papel parafinado, pode levá-las na algibeira do colete ou na malinha de mão, sempre prontas a serem usadas, seja onde for. Todas as farmácias vendem Pastilhas Rennie.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Variação	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.016\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.066\$	1.065\$	1.066\$
Consolidado 3 3/4 % T. 10	—	1.027\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	993\$	1.000\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	993\$	1.001\$
Centenários 4 %	2.452\$	2.450\$	2.455\$
Obrigs. Tes. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.095\$
Externas 1.ª série ...	—	1.830\$	1.860\$
Externas 3.ª série ...	—	1.900\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	290 \$	290\$	292\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.695\$
Lisboa e Açores port...	—	1.023\$	—
Ultramarino cp. T. p...	—	420\$	427\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.870\$
Fidelidade ...	—	55.000\$	57.000\$
Mundial ...	1.610\$	1.605\$	1.615\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	243\$	243\$	245\$
Cervejas Estrela ...	—	—	2.000\$
Cimentos Tejo ...	—	540\$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	900\$	—
Crédito Predial port...	33\$	33\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	355\$	355\$	357\$
Alto Alentejo cupão...	990\$	990\$	995\$
Industrial Aliança...	449\$	447\$	450\$
Portugal e Colónias...	370\$	370\$	371\$
Nacional Naveg. T. p...	1.138\$	1.136\$	1.138\$
Colonial Navegação...	—	—	1.385\$
Portug.ª de Pesca T. P.	950\$	940\$	960\$
Port.ª de Tabacos cupão	650\$	648\$	654\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	875\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	672\$
Cassequil ...	1.105\$	1.104\$	—
Agrícola das Neves...	718\$	716\$	720\$
Agricultura Colonial...	475\$	470\$	490\$
Açúcar de Angola...	1.700\$	1.700\$	1.710\$
Buzi ...	208\$	208\$	209\$
Ilha do Principe ...	—	580\$	—
Zambézia T. de 25 ...	102\$	102\$	102\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	530\$	540\$
Norte de Portugal 5%	110\$	110\$	111\$
C. P. 6 % ...	280\$	279\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	290\$
F. N. I. Moag. 5 % T.p.	—	1.030\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

MIAMI

HOJE, SENSACIONAL PROGRAMA
RIMA Y SUS 3 MACARENAS
PYL Y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta—Maria Zénes—Lo-
lita Valladares—Popita Ruiz
Galatea—Isabelita Arias—Mari-
na Harwey

ORQUESTRA
CARAVANA
com o Maestro FRED TRINSHER

5.ª FEIRA:

Baile de Máscaras

VARIEDADES 2 SESSÕES
A's 20 e 45 e
22 e 45

A comédia «récord» da gargalhada!

OS ANJINHOS

com Maria Matos, Erico Braga e
Alvaro Pereira no papel de «Candido»

AVENIDA telefone: 2 7273

2 sessões, às 20.30 e 22.45

A grande opereta

FIDALGA DA RUA

com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga,
Luiz Picarra, Teresa Gomes, Carlos Leal,
Soares Correia, Alvaro de Almeida à frente
do elenco

Quarta-feira, 31, Feriado Nacional, «matiné»
às 16 horas.

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

CONCHA

HOJE:

CARMEN MONTECRUZ

CARMELITA GALLARDO

Orquestra Luso-Brasileira

com o cantor ALFREDO LOPES

Brevemente: SENSACIONAIS ESTREIAS

DANCING-BAR

Ainda esta semana

reaparição da simpática vedeta

TRINI DE ALBAICIN

TIVOLI—HOJE!



RKO-RADIO tem a honra de apresentar a elegantíssima
e divertida comédia, o actual estrondoso êxito em Nova
York e Londres, com

LARAINÉ DAY e ALAN MARSHALL

«BRIDE
BY
MISTAKE»

ELA

E OS SEUS

MILHÕES

Realização RICHARD WALLACE



A deliciosa his-
tória dum linda
milionária que
tudo pode com-
prar
MENOS O AMOR!

IMPORTANTE: O mais recente filme escolhido pelo Dep. da Guerra dos
E. U. e oferecido pela INDUSTRIA CINEMATOGRAFICA
para ser exibido nas zonas de combate, hospitais, etc.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 21 e 45 — HOJE

Uma única récita popular

e retumbante êxito

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

4.ª feira, às 4 da tarde, última «matinée»

O Leque de Lady Windermere

Sexta-feira, 2.ª 1.ª Representação da peça

de William Shakespeare **OTHELLO**

para reaparição de Alves da Cunha

TRINDADE Hoje, às 21.45

Uma comédia célebre que fez rir o mundo
há 37 anos!

O REI

com Lucília, Lalande, António
Silva, Assis, Villaret e Ribeirinho

MEIAS

A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

Leiam o jornal humorístico **SEMPRE**
FIXE

CAPITOLIO

HOJE, A'S 21 HORAS
Grande festival por amadores
e artistas de

Teatro, Cinema e Rádio
pró instalação da colónia de férias
dos atletas do

SPORT LISBOA E BENFICA

com a colaboração de

MARIA SIDÓNIO—IRMAS

SANTOS—MARIA EUGÉNIA

JOÃO VILARET

Luiz Filipe — Igrejas Caeiro

Curado Ribeiro

OSCAR e ARMÉNIO, etc.

Por motivo imprevisto o filme anunciado

foi substituído por **NOVA DE OCASIÃO**

Bilhetes à venda desde das 19 horas na

bilheteria do Capitólio.

Maria Fernanda

estreia-se hoje no

CASABLANCA



MARIA FERNAN-
DA, a já notável
atriz, estreia-se ho-
je no Salão-Teatro
Casablanca. Esta in-
sistente, simpática
e admirável cancio-
nista que tanto pu-
blico tem já a aplau-
dida, foi a melhor
aquisição que o Ca-
sablanca fez para o
seu 6.º programa
monstro, de que fa-
zem parte 35 artistas internacionais.
Felicitamos a Empresa do Casablan-
ca, pela sua nova aquisição.

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL Ao redor do mundo
com Kay Kyser

APOLO

Emp. António de Macedo
Telef. 2 8643
Hoje, às 20.30 e às 22.45

Sensacional êxito da grande revista
O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Herminia, Carmelita Aubert,
R. Santos Carvalho e outras atracções.

ARCADIA

O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA

FLORIANA RICCARDI — DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO

ESTER DE GUEVARA — ROSARIO GUERRA — MERY MELY

ANGELITA LOPEZ — BELISANDA MACEDA — ISABELITA MORALES

E MARUJA PONSELA

DUAS ORQUESTRAS de ritmo moderno ASTROS MELODICOS — ARCADIA-BOYS

5.ª FEIRA: BAILE DE MÁSCARAS

Brevemente, estreia de

MARUJA HEREDIA — CARMELITTA FLORES

CASABLANCA

PARQUE MAYER
A's 21 e 30 horas

TRATOS apresenta hoje o

6.º PROGRAMA MONSTRO

35 — FORMIDÁVEIS ARTISTAS — 35 15 — GRANDIOSAS ATRACÇÕES — 15

MARIA FERNANDA FU CHING — MISS MERCEDES — ERNANI

CORDEIRO — HERMANAS LOPEZ — MA-

RILÉNE — MARIANA CHAGAS — JOÃO ALEIXO — VILELA e MARUJA

LOLITA DIAZ — Raul Nery e Miguel Ramos

ORQUESTRA INTERNACIONAL

5\$00 — ENTRADA — 5\$00

O melhor espectáculo e o mais barato só no

CASABLANCA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE

GRANDIOSO PROGRAMA
DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

BALLET ANDALUZIA — PAQUITA SERRANO — HERMANAS SANDRA

VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES

ORQUESTRA CRISTAL

5.ª FEIRA: BAILE DE MASCARAS



A FESTA DOS IDOLOS

Filme em technicolor

com Mickey Rooney, Judy

Garland, Kathryn Grayson, Je-

ne Kelly e Mary Astor

POLITEAMA
SIL TEL. 26305

4.ª semana

Sargento York

com Gary Cooper (1.º

prémio da Academia)

Joan Leslie e Walter

Brennan

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

A VIDA DE

JACK LONDON

com Michael O'Shea

e Susan Hayward

Ginásio

9.ª semana

A mulher

dos meus sonhos

Agiaacolor

com Marika Röck

LYS

tel. 48560

A's 21 e 15

A paixão de Jane Eyre

Canção de Hawai

TERRASSE

tel. 20917

A's 21 e 15

A paixão de Jane Eyre

A CANÇÃO DE HAWAI

UNIVERSAL GENEVE
ALTA CATEGORIA
Relógios Invulgarés

DESPORTOS

DE NORTE A SUL

Definem-se posições

No Estádio do Lumiar

Sporting exerceu domínio

Vitória na ideia da defesa

Apreciando o «match» nas suas linhas gerais

Todos os desafios duram a hora e meia do regulamento, mais segundo, menos segundo. Quando se produz bom futebol em campo—o tempo voador. O árbitro fecha a contagem, e pergunta-se: Já acabou? Quere dizer, o espectáculo subjugou de tal modo os sentidos daquele que assiste ao jogo, que nem se deu pelo tempo gasto. De resto, o mesmo acontece noutras actividades. Em contrapartida, quando se joga mal, não havendo o que se pode chamar espírito de competição, a hora e meia estica-se, ou assim parece, recolhendo-se a impressão de que os minutos são mais compridos do que vulgarmente. O Sporting-Vitória, do Lumiar, pertence à série dos desafios que nunca mais acabam. Mas isto é ainda natural. Um team joga bem num domingo, e mal no outro. São os mesmos jogadores. Acontece simplesmente que um conjunto de influências se fazem sentir numa partida: a necessidade da pontuação, quando esta decide, a categoria do adversário, o campo, o ambiente, o tempo, enfim, um complexo de variados factores. E isto dum team perder hoje e ganhar amanhã, jogar bem e jogar mal, nada tem que ver—até certo ponto—com a chamada classe. Os grupos, quantas vezes jogando mal, afirmam a sua categoria. E estes desafios, os maus, não são produto da moderna evolução da tática e das leis, mas evolução da própria base de se tratar dum jogo. Houve em todos os tempos maus desafios. Hoje vêm-se boas partidas muito amiúde.

O Sporting devia recordar-se ainda do jogo de ida com que iniciou a sua carreira, e tão mal, no torneio. De sorte que pôs a sua máquina a funcionar ainda quando as peças estavam frias. Tomou conta do terreno em toda a primeira parte, dominando pelo saber e experiência, não pela velocidade ou energia, que foram elementos raros vezes chamados a terreno. Porque o Sporting sabe mais do que o Vitória, é que o jogo comportou características aborrecidas, em virtude dos setubalenses não reagirem com aquelas qualidades que conseguem levar vantagem, em certo momento, à ciência ou à experiência. Assim, atravessando o Sporting toda a primeira parte com manifesta infelicidade de remate, ao ponto de contar ao intervalo somente uma bola, nunca ninguém chegou a duvidar de que o vencedor tinha—fatalmente—de ser o team dos leões. O Vitória fazia todos os seus esquemas à base da defesa. A baliza contrária era uma ideia remota, pois o grupo nunca atacou em conjunto mas pela iniciativa de dois ou três. Todos os seus movimentos tinham a essência da defesa, homem a homem. Os setubalenses não souberam passar da defesa ao ataque, havendo apenas a defesa, o que confirma a afirmação, o seu acóssio imbuído mas desordenado após a segunda bola lisboeta, a confirmação do triunfo.

Tal como as coisas correram, o Vitória não teve ocasião de destacar as suas melhores figuras. Todas nos aparecem como operários honrados, mas sem a ousadia ou a personalidade para a sua figura dominar os outros corpos. Um artista é um jogador diferente dos outros. Pode jogar mal, mas um bom jogador, um golpe e um toque, qualquer destas coisas separadas, é suficiente para distinguir de todos os outros, iluminando o terreno num clarão. Já o operário poderá jogar bem, muito justo e certo, que raramente haverá sol em campo. É evidente que

não encaramos o jogador da bola sob o ponto de vista de utilidade. Veio isto a propósito das onze unidades setubalenses terem sido iguais umas às outras.

Já no Sporting, cada vez nos vai sucedendo ver jogar Peyroteo e gostar mais de o ver jogar, revelando o seu poder de rematador, e mesmo o seu domínio e passe de bola e a inteligência de algumas intervenções. António Marques parece-nos também ter-se destacado, assim como Octávio Barrosa, o jogador de sangue a escalar, e Verissimo.



A baliza não se vê na fotografia, mas trata-se dum remate de cabeça, em estilo acrobático, do extremo Albano

TAVARES DA SILVA

No Estádio do Lima

Os avançados belenenses

numa demonstração de jogo prático

Tantas vezes a crítica tem censurado a falta de eficácia do ataque belenense, a insistência dos seus jogadores nos «driblings» com manifesto prejuízo da progressão do jogo, que as primeiras referências acerca do desfalco F. C. Porto-Belenenses têm de ser feitas à linha avançada dos lisboetas.

Os dianteiros belenenses deram ontem, no Lima—campo semi-relvado—uma lição de eficácia. Nada de parábolas da bola. Jogo positivo, largo, utilizando os extremos, aproveitando o melhor possível a sua colocação adelantada. Os avançados de Belém fizeram seis «goals», aparecendo em todos os casos à vontade em frente das balizas de Barrigana. A velocidade dos extremos—Mario Coelho e Rafael—e a vivacidade do trio central, onde Armando começou muito bem, enlancaram a defesa portuense, sem mobilidade nem rapidez. O próprio Guilhar, que vinha fazendo o ultimamente boas exibições, andou à deriva. De resto, a linha média do F. C. Porto, jogando deficientemente, sobre-carregou a extrema defesa, e como Barrigana esteve em tarde inteli—dois «goals» foram outros tantos brindes—o resultado tomou proporções que ninguém ousaria esperar.

Há, todavia, um facto importante a apontar: aos trinta e cinco minutos do primeiro tempo Correia Dias ficou muito magoado, num choque com Ca-

Porque se trata dum árbitro da moderna escola, pelo menos integrado nela completamente, e em quem a Comissão Central põe as melhores esperanças, sempre queremos dizer-lhe que deve seguir melhor a bola, não vivendo como que ausente do campo. Num desafio, para o referee, cada jogada é a mais difícil. Ai dele se deixa escapar frequentes vezes, por estar longe, uma falta, que pune quando praticada no seu domínio de julgamento. Parece-nos, além disso, não ter conhecimento perfeito nem justa ideia das jogadas subterráneas. Não sabemos se foi jogador, mas tal acontece geralmente aos que o não foram! Por fim, não deves consentir que os jogadores discutam uns com os outros (pois a vibração do momento não é certamente propícia ao piropejo), porque se transforma com essa transigência um desafio fácil numa tremenda tempestade. Eis o que se pode dizer do encontro Sporting-Vitória, mal disputado, mas uma grande tarde para a gente sportinguista, toda vestida de verde e esperança, marcando dois pontos no Lumiar, um no Estoril e separando-se do Porto, no Lima via belenense. Duma caçada...

O Campeonato Nacional da II Divisão entrou já numa fase que nos permite pensar quais serão os clubes que passarão a segunda parte da prova. Por outras palavras: a conclusão das «pouques» de apuramento avizinha-se. E, assim, temos até que a série I está já terminada com a vitória do Sporting de Fafe e que outros agrupamentos o Famalicão, o Leixões, a Sanjoanense, a C. U. F. de Lisboa, o Atlético, o C. U. F. do Barreiro, o Sporting da Covilhã e o Sport Lisboa e Elvas reúnem todas as probabilidades de irem a ter maior permanência no torneio.

Noutras séries, há duelos prometedores, como, por exemplo: Boavista-Sporting de Braga, União de Coimbra-Oliveirense, Futebol Benfica-Operário Vilafranquense, Barcelonense-Fosforos, Farense-Lusitano. São conhecidos alguns destes nomes, de modo que nos parece que a prova deste ano dificilmente trará uma surpresa.

Vejam de relance o que deu a jornada de ontem.

* * *

No Grupo A, três vencedores chegaram a conta dos sete. O Sporting ganhou por 7-1 ao Ramaldense, com maior facilidade que se poderia esperar; o Leixões «ofereceu» 7-0 ao União de Lamas, e o Ovarense brindou o Avintes com 7-2—uma margem demasiadamente expressiva para as possibilidades que um e outro até agora revelaram.

O Famalicão obteve excelente resultado batendo o Leça (4-0) no campo deste. O Coimbra excedeu as previsões mais optimistas derrotando o Gil Vicente por uma margem de quatro «goals» (5-1). Naturais as vitórias do Vilanovense (2-1) e do Académico (3-1), respectivamente, sobre o Infesta e o Sporting de Espinho.

No Grupo B, os clubes de Aveiro marcaram a nítida vantagem sobre os de Viseu. Três encontros—três vitórias a mais notável das quais é a da Oliveirense que no campo apresentado pelo adversário—Os Bodosenses—abateu por diferença nítida (6-2); o Beira Mar e a Sanjoanense, ambos em casa, ganharam sem grandes rasgos, é certo, tendo por adversários, respectivamente, o Académico de Viseu (3-0) e o Lusitania de Lourosa (4-1). O Anadia e o Tondela aproveitaram bem a vantagem de jogarem nos seus campos.

Surpreende a escassez da vitória da C. U. F. sobre o Sacavenense. As «honras» pertencem desta vez ao vencedor. O Águia Vilafranquense venceu o vizinho Alhandra S. C. e o União Operária derrotou o Sporting de Tomar. São duas vitórias de visitados em condições de fazer crer que os vencidos não se inferiorizaram.

* * *

O Grupo C continua a ser o mais movimentado. O Atlético, habituado a «scores» volumosos não foi além dum 4-0 ao Marvilense, porque o guarda-redes deste clube teve exibição de grande valia. O Peniche, nem mesmo em casa foi adversário à altura para o Torreense. O Futebol Benfica sofreu revés de monta, perdendo no Entrecampos contra o Ferroviário, o que deve ter feito aumentar as esperanças do Operário Vilafranquense. O Casa Pia, entre a sua gente, foi menos afortunado do que na primeira volta. Ganhou, é certo, mas pela tangente (3-2) o que pode significar melhoria dos «leões» de Santarém, aliás denunciada pelos últimos resultados feitos pelos escalabinos.

O Chelas continua a não corresponder às suas responsabilidades parecendo atravessar uma crise. O Onze Unidos também nos faz supor que está inferior ao que foi no começo do regional ou então subiu o Seixal. O Ginásio do Sul teve a vantagem de jogar em casa, mas, ainda assim, a sua vitória sobre o Lusitano do Barreiro é de assinalar. Uma tarde desastrosa do guarda-redes do Almada—tarde que todos têm—tornou possível ao Foz de Arelas uma vitória folgada. O Barcelonense, de novo confiado aos cuidados de Artur Bacta, afigura-se-nos que caminha para plano de evidência. Está a revelar regularidade e segurança. Repare-se no seu «score»: 18-9, em sete jogos. Não admirar a sua passagem à fase seguinte da prova e com realce, pois a série é difícil. Outro clube do Barreiro que caminha bem: a C. U. F. embora com tarefa mais fácil. Oitem, ficou com uma vantagem de três pontos que lhe deve dar tranquilidade.

* * *

Não estava prevista a derrota do Sport Lisboa e Castelo Branco, no seu campo, contra os Covilhenses. Foi, sem dúvida, boa ajuda para os sportinguistas da Covilhã que sobre o esforço Ceboleense alcançaram a melhor marca do dia, 9-0 (tal como o Torreense). É justo salientar a vitória do Portalegrense que foi ganhar a Évora, ao Lusitano, por 5-1. Os dois campeonatos—O Sport Lisboa e Elvas e o União de Montemor—continuam senhores de si. Mais dois triunfos—o dos montemorenses mais êxito, mas com a atenuante, de ter sido obtido em casa do adversário.

Os dois desafios do Algarve deram a vitória folgada do Portimonense e um preciso triunfo do Lusitano sobre o Farense. Se este viesse a «descorregar» na sua próxima saída,

DIAMANTINO DIAS

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clínica de Necker — Paris

RINS, vias urinárias — Venero — Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, às 15 horas

Telefone 2 9062

Quincoces vem a Lisboa

Jacinto Quincoces, o magnífico defensor do «team» de Espanha, na vaga deixada por Eduardo Teus, foi nomeado seleccionador nacional. O seu nome, proposto pela Federação Espanhola, já tem a sanção da Delegação Nacional dos Desportos.

Sabemos que Jacinto Quincoces virá a Lisboa ver jogar o Sporting contra o Atlético Aviación, na sua nova função técnica—preparando-se para o Portugal-Espanha de marco próximo.

(Continua na pag. seguinte)



Um ataque do Benfica: Arsénio leva a bola nos pés, e Espírito Santo acompanha o lance. Apesar de Valongo estar fora das rédeas, como se vê na fotografia, os defesas do Estoril conseguem evitar a marcação do goal

NA AMOREIRA

O Benfica empatou

—merecia vencer...

Quem tenha visto, em fotografia ou no cinema, aspectos dum jogo de futebol em Inglaterra, terá uma ideia quasi perfeita do ambiente exterior em que decorreu o encontro no campo do Estoril Praia. Das bancadas para o péo era uma neblina imensa, a que o arvoredo, colocado por detrás do muro, emprestava beleza incomparável e de expressão rara no nosso clima.

Isto—como se disse—do ambiente exterior—que o terreno de jogo, enlameado, não era, rigorosamente, um campo de jogo...

A partida, entretanto, tal como decorreu—pelo esforço e muito boa vontade dos atletas—merecia ser disputada em boa relva, que aí se veria melhor, pelo menos, o grande progresso táctico e técnico dos nossos jogadores. Lourenço, o extremo direito estorilense, enquanto durou Sbarra, foi um modelo a apontar aos descrentes. A sua perfectíssima execução, apesar de marcada de perto, a sua velocidade e iniciativa ordenada, impressionaram quantos gostam do jogo. Depois, sem o auxílio do argentino, andou no terreno, errante, como um iniciado.

As duas «equipes» jogaram os primeiros quarenta e cinco minutos de maneira fantástica quanto a velocidade. Tinha-se a impressão permanentemente, que aquilo ia abrandar—e não abrandava. O terreno, gomoso, atraía os rapazes, como um imã, mas a sua energia era inesgotável. Do lado dos estorilenses, respeitado exemplarmente o sistema de marcação do «team», só o defesa Alberto não correspondia sempre á bela actuação do grupo. Todos os outros, pensadamente e com Lourenço em grande evidência, logo seguido do interior Vieira, punham em prática um plano de jogo que em outros tempos só as nossas grandes «equipes» eram capazes de realizar. Do lado do Benfica, era aparente, mais do que real, a fraqueza de Cerqueira. O endiabrado Lourenço,

além de jogar maravilhosamente, ainda fazia mais essa. Todos os outros, com Francisco Ferreira e Moreira, magníficos de velocidade e presteza. Apenas a linha avançada dava nota de jogo menos pensado... Mas era um regalo a partida—se não fora o maldito barro do lunçal imundo da Amoreira...

O empate com que se resolveram esses quarenta e cinco minutos de bela disposição dos jogadores, talvez tenha sido esmagador para o Benfica mas não foi de qualquer forma, um resultado injusto. Martins, a dada altura, para bem se integrar no «team», refreou o entusiasmo dos estorilenses com algumas defesas difíceis, e uma delas, espantosa.

Logo ao começar o segundo tempo, o Estoril fez crer que continuaria assim e marcou um «goal» de magnífica factura: Lourenço logo entregue ao jogo, correu sobre a linha e entrou na medida mais exacta; um companheiro que nem percebemos bem qual fôsse, fez um remate violento e irresistível.

Já se disse aqui, contudo, há oito dias, que é difícil, assim, dominar o Benfica. E muito cedo. Para confirmá-lo fica a estupenda reacção do «team» ao avizinharem-se a derrota. Dez jogadores (todos menos Martins que desapareceu da cena) se lançaram em turbilhão, mais improvisadamente ainda do que antes, sobre o grupo adversário. Foi empolgante e decisiva essa aparente loucura da derrota. Nesse lance, o Estoril, como grupo organizado, teve o seu fim. Ficou Valongo, na verdade, um «goal» até final, e os dois defesas. O «team» quis responder—mas não pôde. Primeiro Sbarra, depois Vieira, um por ser velho outro por ser novo e fragil, foi como se não estivessem lá. Cada vez mais desesperado pela ameaça da derrota, o Benfica foi para a frente—e não perdeu. As tantas—o empate. Jogada de insistência da avançada encarnada, remate de petro que Valongo não conseguiu segurar, e «goal»! A recarga, de Rogério, dera o resultado final da partida. O Benfica continuou—mas não pôde modificar o estado das cousas. Um «team» inteiro jogava contra três jogadores apenas!

* * *

Estivemos pela manhã em Cascais a ver o encontro de juniores lá realizado. Temos entretanto, de deixar consignada aqui a pessima impressão que tudo nos deu: o terreno, a arbitragem imprópria, a algazarra dos rapazes no campo e a indisciplina que nem naquela idade se consegue reprimir. Dois dos jogadores locais foram punidos com frequência por entradas violentas sobre os adversários—mas ficaram no terreno até ao fim. Um «goal» dos visitantes foi anulado por «off-side», quando o remate se fez depois de o guarda-redes ter sido driblado a larga distancia da baliza. Por cima de tudo isto, um dos tais citados jogadores irrequietos agrediu um adversário á pedrada!

E' uma nota, porventura, inferior ou triste mas verdadeira. Que quem nela deve atentar que a leia—e considere futuramente.

MARIO SANTOS

«A BOLA»

saiu hoje

Saiu hoje o primeiro numero de «A BOLA», que se publicará ás 2.^{as} e 6.^{as} feiras, tendo como director o nosso camarada Alvaro de Andrade, e como principais redactores Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira.

Este primeiro numero do novo jornal desportivo, que assim se lhe pode chamar embora seja a reaparição dum titulo, deixa já antever o que vai ser a sua existência: um êxito permanente, por se tratar duma bela afirmação do jornalismo da especialidade.

Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira juntaram á sua volta um nucleo valioso de redactores e colaboradores, distribuidos pelas diferentes rubricas desportivas. Aspecto gráfico, a cores, excelente.

O primeiro numero publica as crónicas dos jogos de futebol, desde os juniores aos da Primeira Divisão, artigos de doutrina desportiva e de técnica especializada, entrevistas, várias secções, e muita informação. Enfim, «A BOLA», é um jornal com todas as condições para triunfar.

DESPORTOS

EM ESPANHA

Continua a disputa das Ligas

MADRID, 29. (Pelo telefone).—Disputou-se mais uma jornada das Ligas, Primeira e Segunda. Na Primeira Liga apuraram-se os seguintes resultados:

Granada, 1—Barcelona, 2.
Madrid, 6—Corunha, 0.
Castellon, 2—Aviacion, 3.
Sabadell, 2—Sevilla, 3.
Murcia, 2—Bilbao, 2.
Gijon, 4—Valencia, 2.
Espanhol, 3—Oviedo, 0.

Granada-Barcelona—Os catalães jogaram melhor. Cesar abriu o activo, e com 1-0 a favor do Barcelona acabou o primeiro tempo. Na segunda parte, Acedo empatou, conseguindo a vitória, por fim, Escola.

Madrid-Corunha—Os madrilenos dominaram abertamente. Alonso e Rafa fizeram as bolas do primeiro tempo. Huete, Rafa, Llices e Vidai as do segundo. O Desportivo está em decadência.

Castellon-Aviacion—No primeiro tempo dominou o Castellon, com «goals» de Pijan e Ricart. Logo o Aviação se impôs, marcando Juncosa e Vasquez. Juncosa conseguiu depois o triunfo.

Sabadell-Sevilla—Primeiro tempo: 2 a 0, com «goals» de Arza e Herrera. Depois de Campos marcar a terceira bola, o Sabadell conseguiu duas bolas, por Gonçalo 1.^o e Eguias, numa bela reacção.

Murcia-Bilbao—Khito marcou a primeira bola do Murcia. Logo Albisna empatou. O Bilbao fez novo «goal» por Zarra, e Khito voltou a empatar.

Gijon-Valencia—Eizaguirre, indigntado para guarda-redes internacional, teve culpa em duas bolas. Pio, do Gijon, marcou o primeiro «goal». Gorostiza empatou. Domingo do Gijon, fez a segunda bola, e Igoa voltou a marcar. Lis e um defesa valenciano marcaram mais duas bolas.

Espanhol-Oviedo—No primeiro tempo marcou Agosti; no segundo, Hernandez e Cabo. O Espanhol está em fase de recuperação.

Classificação geral—Com 22 pontos, Madrid: 21, Bilbao e Barcelona: 18, Valencia, Oviedo e Aviação: 17, Castellon: 16, Sevilla: 14, Murcia e Espanhol: 13, Sabadell: 12, Gijon: 10 pontos, Corunha.

Resultados da Segunda Divisão—Santander, 2-Ceuta, 1; Leonesa, 2-Hercules, 3; Betis, 1-Alcoyano, 1; Baracaldo, 2-Real Sociedad, 2; Ferrol, 4-Xerez, 2; Constancia, 5-Saragoça, 1; Celta-Maiorca, suspenso pela chuva.

RAMON MELCON

No Estádio do Lima

(Continuação da pag. anterior)

cedeu, ganhar já por 3-1. E a avaliar pela forma como o jogo decorreu até então, não é de presumir que o F. C. Porto pudesse modificar o «score», pois a «equipe» nunca dera a sensação de se saber adaptar ao estado do terreno. No segundo tempo, apesar de reduzido a dez homens, o F. C. Porto continuou a manter a mesma toada anterior. Nada fez, portanto, para imitar o jogo prático e útil dos benelenses.

No conjunto da partida viu-se a defesa lisboeta (onde o «bach» direito foi Vasco e não Martins, como por lapso, se disse) suplantar o ataque portuense e o ataque lisboeta dominar a defesa contrária. Se isto não bastasse para fazer inclinar a partida para os azues de Lisboa, houve ainda manifesta superioridade da linha média dos visitantes, a dar mais nitidez á supremacia do clube da capital.

O encontro teve características... londrinas. Nevoeiro denso, dificultando o jogo e a arbitragem. Por vezes não se via a bola... Chuva constante, enlameando o terreno, pesado e escorregadio, a provocar choques constantes. A partida, em tais condições, não pôde ser brilhante no ponto de vista espectacular. Mas bastava a maneira como jogou Capela, confirmando as suas reais qualidades e dando confiança ao «team», e a forma como actuou o ataque benelenses—o próprio Eloi não «monopolizou» a bola... —para o desafio ter alguma coisa de bom e salutar num nível geral de escasso mérito.

O árbitro, sr. José Lira, foi prejudicado pelo nevoeiro. Mas teve uma decisão que não compreendemos: anular um «goal» de Rafael, quando a bola vinha devolvida por um adversário, para assinalar «deslocação» de posição» a dois benelenses que não intervieram na jogada.—M. M.

Campeonato de Juniores

O Chelas

conseguiu bom resultado

contra o Benfica

Há um campeonato que interessa ao publico: o de juniores. E também deve interessar aos clubes, necessitados certamente de jogadores novos para os seus quadros de honra. Em Lisboa, onde a concorrência foi este ano elevada, não tem faltado publico em volta dos campos, e nem o mau tempo que ontem fez esfriou o entusiasmo. Bom sintoma.

Na prova, com motivo para aplaudir, estão a dar boa conta de si os conjuntos do Paredê, Casa Pia, Futebol Benfica, Desportivo de Arroios, Desportivo Operário, G. Desportivo da C. P., Chelas, Sacavenense, Fósforos, Cascalheira e Palmense — que alinham entre os clubes modestos.

Ontem, por exemplo, o Chelas empatou com o Benfica B, por 3-3. E este «team» B do Benfica parece-se melhor que o A.

O Atlético ganhou ao Belenenses B e este resultado é de ter em conta. Também o Desportivo Clube de Arroios, que já se valorizou com uma vitória sobre o Benfica A, ganhou igualmente ao Desportivo Operário—devido por isso apontar-se mais uma vez a sua carreira.

A formação do Estoril Praia obteve outra vitória sobre um grupo «da linha»—o Paredê. É expressiva. Parece-lhe assegurada a «cabeça» na série A, embora deva contar-se com a boa carreira de adversários como o Atlético e o Belenenses B, que como acima se diz nada pôde ontem, contra os alcantarenses.

O Grupo Desportivo da «Cuf» foi ganhar ao Dramático de Cascais, no seu próprio campo. O vencedor possui bom grupo e o resultado obtido, apesar de escasso, foi justo.

Por enquanto estão por esclarecer «nitidamente» as posições dos concorrentes. Embora os grupos do Sporting, Benfica, Belenenses e Estoril pareçam mais bem apetrechados, não surpreenderá se num posto da frente aparecer algum clube de modesta origem.

TODOS OS DESPORTOS

Curioso resultado

entre «equipes» do Benfica...

Curioso: o Benfica A e o Benfica B—num jogo de «hockey» em campo, para o «torneio» de aberturas, empatou 2-2. A isto—chama-se desporto. Um ponto a cada, pode fazer falta... Todavia, isso não os impediu de lutar, de principio a fim.

—Mais uma jornada de «handball»—onde novamente apareceram ao de cima todos os defeitos, do sistema seguido pela Associação de Lisboa. O Sporting ganhou o encontro por 21-3, contra o Boa Hora; o Cascalheira apenas perdeu por 7-2 contra «Os Treze», mas a «equipe» do Almada não apareceu para jogar contra o G. D. da C. U. F.—campeão regional...

O campeonato deixou de interessar. Um ou outro desafio, como o Belenenses-Benfica de ontem, ainda merece referência. Mas, de certeza, a prova está longe de agradar ao publico que se interessa pela modalidade. Valha ao «handball» a sua próxima visita a Madrid. E também o tradicional Porto-Lisboa, que se anuncia para breve.

—O «rugby», com a «Taça Eduardo Serra», deu-nos um ar da sua graça. O Benfica, já vencedor do troféu; o Belenenses e o Sporting; o Estoril Praia e o Atlético, procuram dar vida á modalidade, que é emotiva, mas pouco tem progredido. No Porto, onde já se jogou bem, nada se tem feito e, por via disso, falta ao «rugby» o estímulo necessário—a rivalidade.

—Encontrado o campeão de Lisboa, que é o Belenenses, o «basket» deve aparecer no próximo campeonato nacional com outros atractivos. Do Porto, já se sabe, virão as «equipes» do Vasco da Gama e do Guifões; de Coimbra, o Sport. Entretanto, prepara-se o Congresso da Federação, marcado para 17 de fevereiro. Serão eleitos os novos corpos gerentes e terá de ser escolhido novo presidente, visto abandonar o dinamico presidente, Manuel de Almeida Oliveira.

—Disputou-se ontem uma prova de «cortamatos»—a do Benfica. Era tempo de se promover, oficialmente, um torneio entre clubes. Na capital do Norte já isso aconteceu este ano, o que prova a boa actividade da sua Associação regional.

—Para fechar—duas notícias: o Benfica, sempre oportuno, procura criar uma casa de repouso para os seus atletas. Admirável esta atitude, que oxalá seja imitada.

E ao antigo corredor Mário José, que foi do Sporting e do F. C. do Porto, vão os seus amigos oferecer uma festa, abrihantada por uma orquestra e por vários artistas. Está marcada para amanhã, ás 21 horas, no Retiro dos Marialvas.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

ECOS

Beatriz Costa, que está no Rio de Janeiro, onde fulgura e prospera, manifestou a sua pouca simpatia pelo fado. Entende que ele nunca pode ser a canção portuguesa — pura, alada e ligeiramente romântica.

—Portugal, diz ela, tem outros recursos musicais, consagrados pela tradição, em todas as suas províncias.

Seja como seja, apesar da guerra que se levanta, de vez em quando, contra o fado, ele continua na berra e as multidões adoram-no. É conhecido e admirado no estrangeiro, porque ha nele qualquer cousa de tentador e perturbador a que se não resiste.

Achamos, porém, que é necessário evitar que seja a canção do desanimo e da triteza, com um certo relento nocturno, vindo dos bairros onde a vida e o amor são dois temas de fatalidade.

Um escritor brasileiro, R. Magalhães Junior, diz que «o rádio e o jornal distribuem cachos de adjectivos, a todo o propósito». Estamos numa época em que todos aspiram à conquista da celebridade. A fome da gloria iguala a fome do pão.

Qual a melhor maneira de distribuir esta chuva de maná?

Ajectivando, sonorizando e louvando com abundancia e fragor. Ha um evidente desconcerto nos espiritos, produzido pela tumultuaria e violenta atmosfera em que respiramos. O equilibrio no pensamento e no conhecimento exacto das relações logicas acha-se bastante abalado.

De tal resulta confusão, exagero, retórica e predomínio dos epitetos sobre os substantivos.

Fazem-se presentes de elogios como ouro se atiravam confeitos e amendoas ao rapazão, nos batizados. Falta tempo para julgar e criticar, mas sobeja para inventar herois e genios, fanfarras e peneiricos. Quando mais tarde, muito mais tarde, os historiadores estudarem a nossa época, hão de espantar-se com a abundancia de gente ilustre e de varões insignes cuja obra não deixou rasto.

Dissemos, aqui, que o preço pago pelo leite ao produtor é de \$100 por litro, quando o que o consumidor paga por ele é de \$300, e sugerimos que a diferença fosse melhor distribuida e não caísse numa bolsa unica, querendo, com isso, dizer que talvez fosse possível reduzir o encargo do consumidor.

Melhor informados, podemos dizer que o leite que vem de Aveiro, para o consumo de Lisboa é pago lá ao produtor por \$120 o litro mas que o industrial que o recolhe e fornece, depois, para cá, percebe apenas \$25 por litro, pagando-se pelo transporte até à fabrica pasteurisadora \$15 e pela pasteurização \$35.

Além desses encargos ainda no preço de \$300 está incluída uma taxa, chamada de «fomento leiteiro» para aplicar em beneficio dos produtores da zona fornecedora e que é de \$26, e os lucros e despesas de transporte para Lisboa e de revenda aqui.

Salvo o devido respeito parece-nos que a taxa de fomento leiteiro, se é legal, podia bem suspender-se, durante este tempo de crise de abastecimento e de preços, em beneficio directo do consumidor ou dele e do produtor.

Passa hoje o 18.º aniversario de «A Voz» diário fundado pelo ilustre e saudoso jornalista que foi o conselheiro Fernando de Sousa.

O «Diário de Lisboa» apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos, na pessoa do seu actual director sr. engenheiro Luiz Fernando de Sousa que tanto honra a obra do fundador.

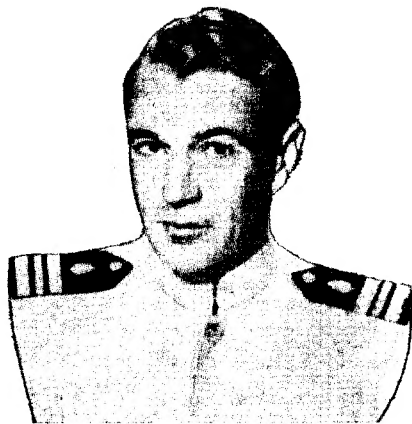
Bem ama, quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Um filme inspirado

num discurso

do Presidente Roosevelt



Gary Cooper, no papel do Dr. Wassell

OS ACONTECIMENTOS da actualidade têm proporcionado tema para muitas películas. Mas uma das mais apaixonantes é a grandiosa produção da Paramount, em technicolor, baseada na heroica façanha do Dr. Wassell, inspirada num dos discursos do Presidente Roosevelt, em que este rendeu tributo ao valente médico, cujas aventuras o filme exalta de maneira emocionante e real.

«Pelo Vale das Sombras» é, pois, uma dessas obras que o cinema nos dá, de tempos a tempos, para marcar gloriosamente a sua existencia como arte superior e bela. Foca um dos episodios mais notáveis desta guerra, a odisséia do famoso Dr. Wassell, da marinha de guerra norte-americana, que conseguiu salvar um punhado de feridos sob a terrível perseguição do inimigo em longínquas paragens do Pacifico. É a tragédia do «Janssens», de que os jornais fizeram grande eco, navio que transportava de Java para a Australia, em estado gravíssimo, nove marinheiros através dum inferno criado pelo invasor.

Cecil B. de Mille tem nesta grandiosa produção, dum realismo profundo, dum verdade esmagadora, pois toda a acção é baseada em factos testemunhados por gente que ainda vive, um dos seus mais gloriosos trabalhos. É ele, ainda, valorizado pela presença de Gary Cooper, no papel do celebre herói, que mereceu do Senado dos Estados Unidos a mais alta recompensa, pela sua coragem e decisão «vivendo horas amargas de tragédia no começo desta guerra a que o notavel escritor James Hilton deu forma literária. Além de Gary Cooper, intervêm, ainda, no desempenho Laraine Day, Sigre Hasse (a quem os jornais há pouco se referiram pela doença de garganta que a atacou e que veremos pela primeira vez). Darl Esmond e Barbara Britton — todos num conjunto soberbo que dá a mais alta categoria a este espectáculo, colorido, que a Paramount vai apresentar, em breve, no Eden.

O ministro da Guerra

continuou as suas visitas
à defesa antiaérea

O sr. tenente-coronel Santos Costa, acompanhado pelos srs. General Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, e tenente-coronel Oscar de Freitas, comandante interino da defesa antiaérea da capital, visitou hoje, desde as 9 e meia, as instalações da referida defesa na margem norte do Tejo.

PÁGINA LITERÁRIA

Em virtude de ser feriado depois de amanhã, quarta-feira, publicaremos amanhã a nossa habitual Página Literária e a critica de livros.

Como vão os aliados ganhar a guerra?

Com este titulo, publica Carlo Setra um interessante artigo no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: \$150. Assinaturas: R. do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag)

nas colinas arborizadas dessa região. A resistência dos alemães é fraca e manifesta-se principalmente ao longo das estradas. Os alemães lançam na luta mais homens dos serviços auxiliares — cozinheiros, padeiros, etc. — do que nunca. Combatem em pequenos grupos junto do obstáculo nas estradas e em casas isoladas. Não se travam combates em campo aberto e uma das razões para isso deve ser a escassez de generos alimenticios com que lutam. A 1.ª divisão americana continua a avançar e luta agora para a occupação duma altura estratégica próxima de Bullange. Foi nessa cidade que Rundstedt iniciou a sua ofensiva. — (R.).

Os americanos ocuparam Sinz

LONDRES, 29. — (Do correspondente da Reuter junto do 3.º Exército Americano, Eric Downton). — As forças do general Patton ocuparam a cidade alemã de Sinz, 23 quilómetros a sueste do Luxemburgo e mais três cidades na mesma região. Essas forças estão agora ao longo duma faixa de 13 quilómetros na margem do rio Our, onde este forma a fronteira entre a Alemanha e o Luxemburgo ao nordeste de Wiltz. As três cidades ocupadas são Putscheig, 10 quilómetros ao norte de Dierkirk e onde foi repellido um pequeno contra-ataque dos alemães, Dorscheid, a quatro quilómetros a sueste de Clervaux, e Roder á mesma distância a leste de Clervaux. Depois de terem occupado Sinz, as forças do 3.º Exército americano repelleram um contra-ataque de tanques e infantaria alemã. — (Reuter).

O avanço da 1.ª divisão americana

PARIS, 29. (Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen). — A 1.ª divisão americana, agora reforçada com novos efectivos de infantaria, recomeçou hoje o seu avanço em direcção a leste, entre Saint Vith e Monschau. Os soldados americanos aproximam-se da fronteira alemã por estradas e campos com neve de uma espessura de cerca de um metro. Os Aliados continuam a realizar avanços locais a nordeste de Colmar e no extremo sudoeste da bolsa de resistência. Ontem á noite um ataque de surpresa fez que os franceses atngissem o centro da região mineira de Langenzug, a quatro quilómetros a leste de Cernay. — (R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 29. — Comunicado do S. Q. G. A.: — «As nossas tropas lançaram um ataque na região a nordeste de Saint Vith, encontrando apenas resistencia moderada. Occupámos Hepscheid e Heppenbach. Realizámos também avanços a leste de Hanbleve e alcançámos uma altura

estratégica a três quilómetros e meio a sueste de Saint Vith. A sudoeste desta cidade limpámos de forças inimigas Grudlange. Mais a sueste as nossas unidades avançaram até ás proximidades de Bracht, depois de terem encontrado minas, colocadas pelo inimigo e obstáculos nas estradas a oeste da cidade.

A nordeste de Weiswampach, realizámos avanços de cerca de dois quilómetros na margem do rio Our e as nossas patrulhas alcançaram Kaleorn, a oito quilómetros a nordeste de Clervaux. Munschausen, a sueste de Clervaux, está em poder das nossas tropas. A seto quilómetros a noroeste de Vianden, unidades dos Aliados occuparam Wahlhausen e Weiler e alcançaram uma altura estratégica a nordeste desta ultima localidade.

Na região a sueste de Remich, repelimos um pequeno contra ataque dos alemães nas proximidades de Sinz. Na região de Sarrebruck e nos Baixos Vosges, assim como na planície do norte da Alsacia, reinou tranquillidade. Violentas tempestades de neve prejudicaram as operações. A nordeste de Colmar, as nossas tropas alcançaram o canal do mesmo nome.

No extremo sul do sector de Colmar, realizámos novos avanços limitados. Ontem, os nossos caças-bombardeiros atacaram posições de morteiros a sudoeste de Meeuwen e uma fortificação a sueste de Nimegen.

As comunicações na Holanda e do noroeste da Alemanha foram também atacadas por outros caças-bombardeiros. A aviação aliada cortou linhas ferroviarias nas regiões de Utrecht e de Wenter e bem assim a noroeste de Rheine e bombardeou locomotivas e material circulante no norte e no nordeste do Ruhr. Bombardeiros pesados, em grande força e com escolta de caças, atacaram duas fabricas de escotla nas proximidades de Dortmund, as pontes sobre o Reno em Duisburgo e Colónia e parques ferroviarios próximo dessas duas cidades. Bombardeiros médios e ligeiros, também com escolta de caças, atacaram pontes ferroviarias em Sinzig, Eler e Kaiserlautern e os centros de comunicações de Mayen e de Wengerohr. Ontem á noite, os nossos bombardeiros pesados voltaram a sobrevoar a Alemanha, em grande força, tendo como principal objectivo as comunicações ferroviarias nas proximidades de Stuttgart; Berlim também foi bombardeada. — (Reuter).

Submarinos afundados

ao largo do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29. — Forças aeronavaes brasileiras e norte-americanas afundaram ao largo da costa do Brasil dois submarinos alemães, quando tentavam atacar um comboio marítimo aliado. — (United Press).

CASA D.

profundamente reconhecida.
generosa publicidade que em
fazendo, continua, como sempre
o seu comercio de

Ao publico { Bilhetes a
Vigésimo a
Aos Agente
estabelec
Revenda... { Aos cautele
bilhetes a

CASA D.

AV

TODOS OS IN

de que é compradora de mai
que recebe da Santa Casa, a q
queira vender para todas as e
Tratar no estabelecimento

CASA D.

PORT

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...

sem consultar os preços da
Ourivesaria Portugal
Rocio, 121 (esquina R. Betesga)



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

À venda em todas as relojarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

TRIUNFE NA VIDA

Instituto Lusitano do Comércio

Director: Dr. José Francisco Viegas LISBOA

CURSOS

GUARDA-LIVROS

SEDE e por Correspondência

Económicos * Práticos

RÁPIDOS * GARANTIDOS

DACTILOGRAFIA * ESTENOGRAFIA

Remeta o anúncio e adoo em selos; receberá grátis o livro de 1000 "Eusino Comercial"

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 9 de Fevereiro para:

S. Vicente, Ponta Negra, Matadi, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes

(com escala por Leixões)

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá em 10 de Fevereiro para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

(Com escala por Leixões e Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a África.

Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

CONTRA-ALMIRANTE

Alfredo Pedreira Caçador

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Pelo seu eterno descanso, suas filhas, genros, netos e mais família, mandam resar missa amanhã, 30, pelas 11 horas na igreja de S. Domingos. Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional prático e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE

ESCRITORIO L.D.

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar

Telef. 24986

LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171

BOA MORADIA NA AJUDA

Situada no Bairro Residencial da Encosta da Ajuda com 3.700m² terreno, ainda em acabamentos, construção muito cuidada, todas comodidades modernas, vende o próprio. Resposta à Agência Eva, Rua dos Retrozeiros, 147, ao n.º 223.

BOA MORADIA NO ESTORIL

Completamente mobilada, com telefone e todas comodidades modernas, próximo do Casino, grande jardim, garage, etc.

ALUGA-SE AO ANO OU VENDE-SE

Trata: OASIS AGENCIA — ESTORIL

SE SOFRE DAS GENGIVAS FAÇA UMA MAÇAGEM COM



Se quere ter os dentes saos e belos lave-os com SULFADENTINA

DOIS BONS SEGUNDOS ANDARES NA BAIXA

Com 13 e 9 divisões, respectivamente, óptimos para escritórios, notários, advogados, etc. Trespassa o próprio. Trata na Rua dos Sapateiros, 79-2.



Josefina Vaz Monteiro da Silva

MISSA DO 30. DIA

Maria da Glória Vaz Monteiro da Silva Avelar e seu marido, Vitorino Avelar, Maria do Pilar Vaz Monteiro da Silva Nazareth e seu marido, José de Sousa Nazareth e filha, Maria Luiza Vaz Monteiro da Silva e mais família, participam que mandam dizer missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 30, pelas 10 e 30 horas, na igreja de S. Mamede.

Agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que se dignem assistir.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 29 — «Ao redor do Mundo», com Kay Kyser e Mischa Auer.

Terça-feira, 30 — «Uma aventura em S. Francisco», com George Brent e Priscilla Lane.

Quarta-feira, 31 — «O misterio de Marie Roget», com Maria Montez e Patrick Knowles.

De tarde — «Segredo da camera escura» e «Vingança tentadora».

Quinta-feira, 1 — «Hospede indesejavel», com Betty Davis, Ann Sheridan e Monty Woolley.

Sexta-feira, 2 — «7 namoradas», com Kathryn Grayson e Van Heflin.

Sabado, 3 — «A esquadilha», com Clive Brook.

Domingo, 4 — «Meu filho não se vende», com Richard Carlson, Martha O'Driscoll e Cecil Hellaway.

De tarde — «Tufão», «Raça aventureira».

Todos os dias: De tarde — Chá dançante e à noite — Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

LEIAM

Acredite!
este novo
alimento da
pele é
MARAVILHOSO«Numa semana trans-
formou-se a pele, baça
e manchada
numa tez
«ENCANTADORA»

«O efeito foi quasi magico», escreve Mlle. E. J. «Fêz desaparecer as minhas rugas, fêz-me parecer anos mais nova». O Creme Tokalon Rosa, alimento da pele, contém «Biocel», um extracto precioso de células cutâneas novas, descoberto por um famoso especialista da cutis. Aplique-o todas as noites e todas as manhãs acorda mais jovem. Use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso) durante o dia, para tornar a pele macia, clara, aveludada. Não confunda o Creme Tokalon com os cremes correntes que, geralmente, não contém nenhum alimento de valor para a epiderme. Com o Creme Tokalon tem a garantia duma pele resplandecente de beleza; senão, devolve-se o dinheiro.

Vende-se nas perfumarias. Não encontrando, escreva para o depósito Tokalon — 88, rua da Assunção, Lisboa — que atende rapidamente.

Havaneza Valmôr
A PRESTAÇÕES

Malas para senhora os melhores modelos

PASTAS E CANETAS

Gabardines, capas e sobretudoos Calçado e camisaria etc., etc.

CARRINHOS PARA BÉBÉ e BRINQUEDOS

Perfumaria Nelo — Venda a peso. T. S. F. de diversas marcas em 12, 18 e 24 meses

Paulo & Gomes

Relojoaria Valmôr

Relogios, ouro, pratas e joias.

Visitem os nossos estabelecimentos

Os melhores preços e as melhores condições

Av. Visconde Valmor, 61-61-C
Telef. 51819

LUSTRES

E PLACAS CRISTAL

R. Fialho d'Almeida, 1-F.
(carro zona S. Sebastião)

T. S. F.

Reparações em todas as marcas

Est. Valentim de Carvalho

R. NOVA DO ALMADA, 97

CHEVROLET 1940

Vendo, como novo. Recolha na R. Alex. Herculanio, 66. Tratar das 10 às 11, ou telefonar 49053.

VIDA MUSICAL

Orquestra Sinfónica Nacional

O 3.º concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos, com programa comemorativo do centenário da passagem e actuação de Liszt em Lisboa, redundou numa noite de apoteose para Viana da Mota. Não era a primeira—e contamos e desejamos fervorosamente que não seja a última—porque não se tratou apenas de corar uma carreira sólida e brilhante como poucas, mas sim dum tributo prestado a uma pujança artística que parece não ter limites nem fim. Estamos longe de ter predileção por música como a «Dança da Morte», de Liszt, que, quando não é só avassalantemente pianística, tem carácter de dança, sim, mas pomposa, característica ou cintilante, muito mais do que funebre; mas não se lhe pode negar calor, por vezes, e sinceridade. Poderá mesmo dizer-se que também aqui Liszt é generoso e altruista, porque dá ao interprete ocasião de parecer aos nossos olhos maior do que o compositor—quando esse interprete é da categoria de Viana da Mota—construção e execução magistrais, a par uma da outra, contagiando a orquestra e rendendo-nos a uma impressão de beleza e força indiscutíveis.

Não estamos nos segredos dos deuses; nada sabemos sobre projectos que não sejam os que estão anunciados para toda a gente; mas será possível que continuem a negar-nos uma reposição dos concertos de Beethoven por Viana da Mota?

Tudo o programa, ouvido pelo teatro absolutamente cheio, se ressentiu duma atmosfera especial e grata. Não nos deu enfado, a grande Sinfonia com que Liszt pagou também o seu tributo ao imortal Fausto. E' mais rica, sob o ponto de vista puramente musical, do que a «Dança da Morte», e é flagrante nela o que Wagner deve a Liszt. E' curioso que a parte mais interessante da Sinfonia é justamente aquela que é dedicada ao espírito diabólico. Foi bem defendida pela veia pronunciadamente lírico-dramática de Pedro de Freitas Branco e pela sua batuta elegante, maleável. Os diversos elementos da orquestra parecem-nos movidos por um impulso mais vibrante. Dos artistas que têm enredo de se fazer ouvir a descoberto, o violoncelista Fernando Costa é exímio e o violinista Flaviano Rodrigues tem cumprido. Resta-nos fazer justiça à parte vocal—solo de tenor e coro masculino—exigida pela audição integral da Sinfonia: Kjölner esteve numa das suas boas noites, expressivo e brilhante, com bom estilo; quanto à estreia do corpo coral do Teatro de S. Carlos, ainda bem que nos causou uma agradável surpresa: não teve enfeites de nós dar a conhecer as suas possibilidades polifónicas, mas, pela escolha e imposição de vozes, temos fé de que, desta vez, o problema está resolvido.

O concerto foi completado pelo poema sinfónico «Orfeu», onde se alonga sem pejo a nota sentimental peculiar a Liszt, e a «Rapsódia Hungara n.º 2», em que chefe e orquestra confirmaram a sua categoria honrosa para Portugal, dentro de normas e orientação de trabalhos em que não se levam semanas e meses para builar uma partitura.

Quarteto Belga de Londres

Ora aqui está obra de divulgação musical feita com amplitude, elevação e alcance. Em quatro noites quasi consecutivas, o Quarteto Belga de Londres pôde e quis apresentar para as diferentes séries de sócios do Círculo de Cultura Musical programas todos diferentes, não sobrecarregados, mas perfeitamente equilibrados.

Não é vasta a literatura para quarteto com piano, mas mesmo assim conta com obras que ocupam um lugar de primeira plana na música de câmara—como o Quarteto em mi maior, op. 47, de Schumann, e o de Chausson, em lá maior, por exemplo. Nestas duas obras, nitidamente diferenciadas no entanto, a qualidade da invenção musical e a naturalidade dum trabalho rico em combinações, juntamente com a propriedade da colaboração do piano com os arcos, atingem as mais altas culminâncias. No final do Quarteto de Chausson, a influência francista acentua-se com uma ponta de impetuosidade, e como Chausson é em si muito mais requintado do que Cesar Franck, surge uma quebra de personalidade—coisa que não acontece no Quarteto de Schumann. Sob esse aspecto, o Quarteto em dó menor, op. 60, de Brahms, estará em equivalência com o Quarteto de Schumann, mas nele é a participação do piano que não se mantém com tanto interesse. O Quarteto em sol menor de Fauré, com muito mais pretensões de construção do que o Quarteto em dó menor ao qual já nos referimos, não nos parece representar melhor o espírito e a sensibilidade bem francesas do autor; mas em qualquer deles, o piano é primorosamente tratado.

E, correspondendo à designação que os quatro interessantes intérpretes agrupados adoptaram, deram-nos nada menos do que três obras

belgas, e duas inglesas, todas primeiras audições, salvo o Quarteto de Jongen, contudo pouco conhecido. Também neste Quarteto o piano brilha em todo o seu esplendor, e a obra inteira é sólida, séria, um tudo nada escolástica no seu tributo—mas uma vez—à Cesar Franck e os seus processos. Que o Quarteto incompleto de Lekeu é mais do que prometedor, já o dissemos. Quanto à pequena obra setecentista de J. B. Loeuillet, é do mais encantador entre o que se escreveu no género.

Muito embora concordando com a oportunidade que se dê aos autores não consagrados, não ficamos com muita fé no Quarteto de William Busch; começa com uma linguagem arrojadada, rispida até, à qual renuncia a breve trecho sem que se saiba porquê, e os seus elementos são confusos. A primeira parte da Fantasia de Franck Bridge agradou-nos mais, tem «humor»; a sua conclusão devaneadora não se mantém porventura nas alturas sonhadas pelo autor, mas não invalida a obra.

Como interpretação e execução, o Quarteto Belga de Londres só confirmou as impressões que nos deixou no seu primeiro concerto. A importância do piano no conjunto é idealmente servida por Marcel Gazelle, que tem as qualidades do virtuoso solista—quantidade, qualidade e facilidade de técnica—e as melhores virtudes do componente dum grupo de câmara, brilhando ou apagando-se na mais exacta medida da planeação das obras. Maurice Raskin conduz com sobriedade e um sentido do ritmo seguro. Rodolphe Soiron teve frases soberbas. Como conjunto, «sobrevive» a simplicidade e a naturalidade, acrescentando-se a discernição na música anterior a oitocentos, e abrindo as perspectivas mais completas nos Quartetos de Lekeu, Fauré (os dois), Schumann, Jongen e Chausson.

Círculo de Cultura Musical

O Quarteto Belga de Londres, composto dos professores Marcel Gazelle, pianista, Maurice Raskin, violino, Leonard Aldenais, viola, e Rodolphe Soiron, violoncelista, apresentado pelo C. C. M. tem todas as qualidades requeridas para a execução da música de câmara: grande disciplina de ritmo, de matizes, de estilo. Como técnica, os 3 últimos são formados na melhor escola belga de instrumentos de arco, caracterizada, entre outras particularidades, pela união do «legato»; e Marcel Gazelle toca com uma perfeição cheia de naturalidade e encanto.

Como temperamento, o que melhor pudemos apreciar no primeiro programa (para a série A), foi a feição romântica, embora sob vários aspectos. O Quarteto incompleto do malogrado compositor belga Guillaume Lekeu, que é em si uma plenitude de expressão que atinge o doloroso no 1.º andamento e a mais doce intimidade no 2.º não podia ter uma interpretação mais completa. No Quarteto op. 15, de Fauré, com a graça especial do seu «scherzo», e o afamado equilíbrio de expressão e proporção de todos os andamentos, ainda mais evidenciado pela aproximação com o Quarteto de Lekeu acentuou-se o papel predominante de Marcel Gazelle contudo sem desvirtuar nem de gosto nem de quantidade sonora com os seus colaboradores.

Quanto ao Quarteto em sol menor, de Mozart, 1.º do programa, não cremos que o Quarteto Belga de Londres nos desse nele a medida do que alcança na interpretação da música clássica em geral e em especial, da música, tão melindrosa e maravilhosa, de Mozart. Nem era preciso ter ouvido a interpretação de obras que se lhe seguiram, pois uns simples e passageiros pormenores bastavam para nos dar essa certeza.

Orquestra Sinfónica Nacional

Chegou a vez de Suggia, nesta curta série de concertos recentemente levada a efeito pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida

gida por Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos. E esgotou-se a lotação, sabendo-se, no entanto, que a insigne concertista não poderia exceder-se a si própria, na interpretação do muito atraente mas abusivamente repetido concerto em lá menor de Saint-Saens.

Ainda bem que Suggia conserva todo o seu poder de vibração, tão fora do vulgar que não nos deixa cair na tentação de discutir quaisquer pormenores das suas interpretações. Tem de aplaudir-se também a colaboração da orquestra, isto é: de Pedro de Freitas Branco e seus colaboradores; foi de verdadeiro interesse em toda a obra e muito especialmente no «Allegretto».

Suggia sempre nos deu uma primeira audição: o «Chant élégiaque», de Florent Schmitt, bem trabalhando orquestralmente, se bem que sem transparência nem grande espontaneidade. Quanto ao «Papillon», de Fauré, tem por sua vez virtudes violoncelísticas que é forçoso aceitar quando postas em relevo por uma Guilhermina Suggia. Mas ainda bem que tivemos, extra-programa, a «Habaneira», de Ravel.

A revelação do concerto foi a «Sinfonia das Côres», do compositor inglês contemporâneo Arthur Bliss. O título faria, porventura, desconfiar do conteúdo puramente musical desta importante primeira audição. Mas o que nos não será um dia revelado pela ciência da física? O certo é que esta «Sinfonia das Côres» tem uma grande unidade de pensamento e de realização, nos seus quatro andamentos convenientemente contrastados e está escrita com riqueza de contraponto e de pormenores, e boas associações de timbre. Não tem a sobriedade da Sinfonia de «Mateus», o pintor, de Hindemith, nem a atmosfera densa da «Sinfonia da Requiem», de Benjamin Britten; mas de mistura com uma leveza frôica, não lhe é estranha uma ponta apreciativa de sentimento aguçado, amargo até, por vezes. Como interpretação, cremos que ninguém, em idênticas circunstâncias, conseguiria mais e melhor do que Pedro de Freitas Branco.

O concerto, que tinha começado com a já apreciada «Suite em estilo antigo», de José Henrique dos Santos, fechou com «La Valse», de Ravel, que tivemos um indelével prazer em tornar a ouvir na direcção de Pedro de Freitas Branco.

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

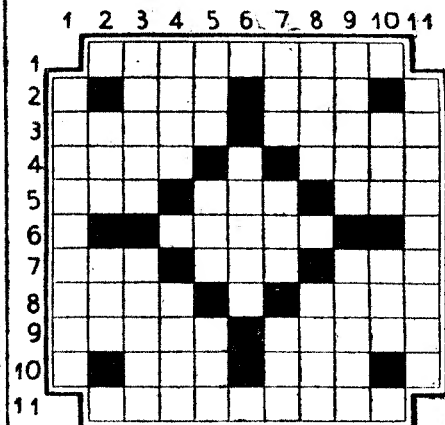
A Academia de Amadores de Musica vai realizar uma série de concertos que, pela sua finalidade, constituem uma manifestação artística e pedagógica do mais alto interesse. Trata-se de seis recitais de piano, violino e canto, inteiramente preenchidos por artistas novos, mas já de reconhecido mérito, que ainda não tiveram um largo contacto com o publico. Brevemente publicaremos os seus nomes, assim como a data da inauguração dos concertos.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 2.º concerto da Sociedade de Musica de Camara, realiza-se na noite de 31 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos (T. das Mercês, 3), com o seguinte programa: 1.º «Ferreiro harmonioso», Haendel; «Cucor», Daquin; «Rondó», op. 11, Hummel; «Nocturno», op. 27, «Scherzo», op. 31, Chopin (piano) por Joana Tavares de Melo. 11.º «Bois epais, redouble ton ombre», Lullu; «I attempt lov's sickness to fly», Purcell; «Schneeglöckchen e «Er ist's», Schumann e «Canção do Berço» Rey Colaço (canto e piano), por Judith Lupi Freire e Sarah Navarro Lopes. 111.º «Quarteto», Debussy (Quarteto da Emissora Nacional, Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Lorient), marcações na Casa Sasseti.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 809



HORIZONTAIS: 1—Valentão. 2—Anda. Aqui está. 3—Reino que ocupa o canto NE. da Africa, onde se desenvolveu uma civilização autóctone antiquíssima. Faixa de terra que une uma península a um continente. 4—Colocado. Rezam. 5—Ocasão. Fôra. Olá. 6—Deusa da caça. 7—Pedra do altar. Nome de uma dignidade militar na Turquia. Anel. 8—Coloridos. Actuar. 9—Conrelas. Venera. 10—Acusado. Pronunciar o que está escrito. 11—Pequenas.

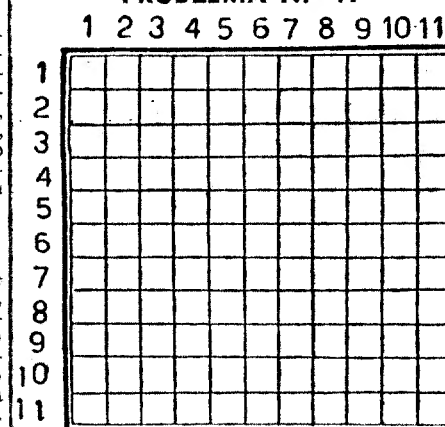
VERTICAIS: 1—Escandalos. 2—Variedade de carbonato de cálcio. Lista. 3—Fujo a. Pequena enseada ou baía. 4—Larápia. Aparecem. 5—Curso natural de água. Interjeição que serve para animar. Pronome possessivo. 6—Capital de uma república da Europa central. 7—Governador de algumas províncias muçulmanas. Nome de mulher. Além. 8—Alegria. Actuar. 9—Entrada do Mar Vermelho. 9—Corpo celeste. Neste momento. 10—Doença. Troçar. 11—Solenizam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 808

HORIZONTAIS: 1—Sua. Quisera. 2—Umida. Idosos. 3—Ebrias. Tia. 4—Sr. Alea. Fias. 5—Tom. Sam. 6—E's. Dirmir. Aa. 7—Tua. Obi. 8—Três. Para. Os. 9—Aim. Sibila. 10—Poderá. Marin. 11—Azelido. Sara.

VERTICAIS: 1—Suestes. Tapa. 2—Umbros. Trios. 3—Rir. Duende. 4—Adia. Dias. El. 5—Aul. Cri. 6—Ui. Semitas. Ad. 7—Ido. Rim. 8—Só. Psiu. Abas. 9—Estiar. Ira. 10—Roiani. Abolir. 11—Asas. Paisana.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 47



HORIZONTAIS: 1—Comedia satirica de Aristófanes em favor da paz. 2—Patria. Nociuo. Também não. 3—Ave pernaltá, objecto de culto entre os egípcios. Guardo segredo. 4—Fechais as asas para descer mais depressa. Relatio ao sol. 5—Froixo. A maior das três divindades do osso iliaco. 6—Do oasis (pl.). 7—Senhor. Em a. 8—Engodai. 9—Quanto transluído de cores variadas. Raspar. 10—Tirai o pelo. Nome de homem. 11—Convertesses em massa.

VERTICAIS: 1—Cidade portuguesa que no tempo dos romanos se chamava Felicitas Julia. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 2—Astucia. Procedem. 3—Seguimos. Fila. 4—Pessoas voluptuosas e efeminadas. 5—Prefixo de negação. Isolados. Substancias resultantes da combinação dum acido com uma base quimica. 6—Cloroto de sodio. 7—Pronome pessoal. Textualmente. Lavras. 8—Das colonias. 9—Observa. Salario de soldado. 10—Pano com anuncios que pende adiante do pano de boca nos elatros. Sustento (pl.). 11—Tornar morno. Reis. —

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatório de Neuchâtel Suíça, em 1943

STOP
Leténis
CAMISARIA
49.RUA DO CARMO. LISBOA

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Portaria prorrogando até 31 de março o prazo para as liquidações do Bguo Comércio e Ultramar, da firma Porto Covo, ambos de Lisboa, das casas Fernandes Guimarães, do Porto, e Cansado e Companhia, de Tavira. Estas prorrogações derivam da circunstância de serem vantajosas para os credores.

Portarias mantendo ao serviço nas embaixadas de Londres e em Washington e no consulado em Madrid as escriturarias do quadro do Ministério dos Estrangeiros, respectivamente, D. Albertina Viana, Alda Soares Lobo e Alda Rodrigues Monteiro.

Portaria nomeando professora interina da disciplina de canto, no Conservatório Nacional, D. Ana Bierman de Brito Araújo.

NOTÍCIAS DE FARO

FARO, 28.—Por falta de pneumáticos, foi novamente suspensa a carreira de caminheta que a Empresa de Viação Algarve realiza há muitos anos entre Faro e Lisboa, sendo o único meio de transporte do Baixo Alentejo.

Inaugura-se hoje no Circulo Cultural do Algarve, nesta cidade, a exposição de trabalhos a óleo, lápis e carvão do pintor algarvio Lyster Franco.

Effectuou-se hoje no Refugio Aboim Ascensão a tradicional festa, que constou de distribuição de enxovais, prémios escolares, etc. O sr. dr. Costa Sacadura, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa veio propositadamente a esta cidade, para proferir uma conferência.

Foram adjudicadas ao sr. José Henrique Botelho as escolas primárias deste distrito cujas obras deverão começar em breve. Nesta vila serão construídos três grupos de escolas, respectivamente no largo da Feira, Brancane, e outra junto à rua dos Lavadouros.

Uma comissão do Gremio dos Armadores da Pesca da Sardinha de Oihão deslocou-se a Lisboa a fim de superiormente apresentar uma extensa exposição sobre o plano de urbanização desta vila.

VÃO FAZER-SE OBRAS
na capela da Senhora da Saude

Na próxima sexta-feira, á noite, e sem solenidade de qualquer espécie, a imagem de Nossa Senhora da Saude, que há muitos anos se encontra na sua capela, no largo das Olarias, será conduzida para a igreja do Socorro, onde permanecerá durante o período das obras a que vai proceder-se para restauro da capela.

No sábado, ás 18 horas, já haverá o terço naquele templo para os fiéis que veneram a imagem da Senhora da Saude.

A imagem será colocada ao lado da epistola, junto do altar-mor.

NOTÍCIAS DE ESPINHO

ESPINHO, 28.—O mar não tem permitido a saída dos barcos para a pesca da sardinha, o que está a causar bastante falta á classe piscatória.

Pela comissão de iniciativa de Socorro de Inverno, foram hoje distribuídos, no quartel da Polícia, cerca de mil cobertores a famílias pobres. No próximo dia 4 de fevereiro devem ser distribuídas roupas e recolhidas senhas de pobres.

TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

CALDAS DA RAINHA, 28.—A Tuna Académica de Coimbra visitou esta cidade, sendo recebida pelas colectividades locais, escola industrial e comercial e collegios com estandartes, e recebendo cumprimentos de boas vindas na Câmara Municipal.

O sarau no teatro Pinheiro Chagas decorreu animado, realizando-se depois um baile, também animado, no Club do Parque.

Juventude Universitária Católica

Na noite de 3 para 4 de fevereiro realizava-se nas cidades universitárias da Portugal, uma vigília de oração pelos Universitários de todo o mundo atingidos pela guerra. Em Lisboa a cerimónia effectua-se na capela do largo do Mitelo, n.º 1, sob a presidência do sr. bispo de Hellenópolis. Durante a noite, falarão o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro e os rev.ºs dr. Gustavo de Almeida, dr. Diogo Crespo e p. Tobias Ferraz.

AS OBRAS NO EDIFÍCIO

da C. G. D. na Figueira da Foz
FIGUEIRA DA FOZ, 27.—(Pelo telefone). —Recomeçaram na Figueira da Foz, as obras do novo edificio da Caixa Geral de Depósitos, que estavam paralisadas há 2 anos, tendo o projecto sofrido algumas alterações interiores e exteriores.

PARA OS BELGAS INDIGENTES

Os comerciantes portugueses que estiveram na Bélgica antes da guerra oferecem hoje, ás 18 horas, ao sr. ministro da Belgica, um importante donativo em dinheiro e generos para os belgas indigentes.

CONFERÊNCIAS

A sr.ª D. Maria Teresa Navarro, fará amanhã, ás 15 horas, no Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, uma conferência sobre S. João Bosco.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se na Mealhada o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Breda Baptista, filha do sr. Messias Baptista, com o sr. José Adelino Vigário. Os noivos seguiram em viagem para o norte do país.

Realizou-se hoje, na igreja de S. Mamede o casamento do sr. António Santarém de Freitas Aragão, com a sr.ª D. Amélia da Conceição de Franco Corredora. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Arnaldo Domingos Monteiro e sua esposa a sr.ª D. Beatriz Monteiro, e por parte da noiva, o sr. Jaime Gomes de Oliveira e sua esposa, a sr.ª D. Maria José Gomes de Oliveira.

EM VIAGEM

No paquete «Angola» seguiram para Lourenço Marques a sr.ª D. Ivone Ribeiro de Sá Cruz Quesada Teixeira da Silva, e sua filha, sr.ª D. Maria Teresa, que vai ao encontro de seu marido, sr. dr. Joaquim da Cruz Teixeira da Silva.

Partiu para S. Tomé, no paquete «Angola», a sr.ª D. Irene Sequeira de Araújo Leite.

Homenagem ao antigo prior
da freguesia do Socorro

A junta da freguesia do Socorro, auxiliada por uma comissão de paroquianos, promove no dia 4 de fevereiro um almoço de homenagem e despedida ao seu antigo pároco, monsenhor João Filipe dos Reis, que ali serviu durante 33 anos e foi agora nomeado para a freguesia do Campo Grande.

As listas de inscrição encontram-se na sede da Junta, na rua da Mouraria (edificio da esquadra), tel. 28456; na Farmácia Tavares, na rua da Palma, 194, (tel. 27750); na Casa Pereira Sena, na rua dos Cavaleiros, 29 (tel. 22095) e na Pastelaria Marques, Chiado, (tel. 23362).

O SOCORRO DE INVERNO
na provincia

ILHAVO, 22.—Com relvêo excepcional, realizou-se, nesta vila, um cortejo pastoril em que se incorporaram centenas de raparigas e rapazes com as suas ofertas, cantando duas baladas sentimentais. Foi um espectáculo interessantíssimo pela variedade e fantasia dos trajes. As ofertas foram leiloadas e o seu produto atingiu mais de sete mil escudos que revertem para o Socorro de Inverno.

370 EDIFÍCIOS ESCOLARES

O «Diário do Governo» publica o aviso para concurso, a realizar em 24 do próximo mês, para construção de 370 edificios escolares nas áreas do Norte e Centro, no montante de 34.231 contos. Esses edificios são em Aveiro, Porto, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Viana do Castelo, Viseu e Vila Real.

Saudações

A Casa Regional da Beira-Douro comunicou-nos que aprovou em assembleia geral um voto de agradecimento ao nosso jornal pelo auxilio que lhe tem dispensado.

Agradecemos a amabilidade.

Museus do Trabalho

A inauguração do Museu do Trabalho na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» constituiu um êxito merecido e mais uma demonstração das preocupações dos dirigentes daquele organismo acerca da educação e dos interesses daquele popular organismo.

Torna-se oportuno recordar, sem qualquer propósito de diminuir tão valioso esforço, que o sr. dr. Manuel Vicente Moreira, distinto clínico, apaixonado por todas as obras de assistência social, já em 1942 realizou, no «Centro Maternal e Infantil», uma tentativa nêsse sentido.

A biblioteca sobre tão importante assunto mantém-se naquela instituição. E o material que esteve exposto encontra-se disperso por diversos organismos, onde aquele medico exerce a sua actividade.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira publicou, sob o título «Propaganda de higiene social e assistentes de trabalho» apêlo para a criação dum museu, um curioso trabalho na revista «Biotécia», depois editado em separado, e acrescenta com parte do catalogo e gravuras. Tanto estas como as numerosas legendas visam, sobretudo, a apontar aos trabalhadores a forma de se preservarem de accidentes.

Defende o autor a ideia de se criarem, á parte de quaisquer Museus do Trabalho em instituições particulares, um em cada zona fabril da cidade.

Sindicato Nacional dos Tipógrafos

No Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa procedeu-se ontem ás eleições. Havia duas listas: uma apresentada pela mesa da assembleia geral; outra por um grupo de sócios. Venceu a primeira, depois de uma contagem de votos que se prolongou até depois das 21 e 30. Foram reeleitos para a direcção os srs. Tomás de Aquino da Silva, Carlos Mendes das Neves, Humberto Marques, Joaquim Ferreira e Renato da Silva Graça.

Os reeleitos que, já há dias haviam apresentado a sua demissão, declararam não aceitar os cargos.

Sociedade de Campo de Ourique

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Sociedade Instrução de Campo de Ourique (antigo Grémio de Instrução Liberal), sendo a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal presididos, respectivamente, pelos srs. Manuel António Pires, José Martins Sequeira e João Teles.

No próximo dia 6 reunem-se, em segunda convocação, a assembleia geral, para apreciação das contas de 1944 e eleição de lugares vagos nos corpos gerentes.

TRIBUNAIS

No tribunal criminal foi condenado Carmindo David Simões, por viciação de jogo da lotaria, em 8 anos de prisão maior celular, seguida de 12 de degredo, na alternativa de 25 de degredo e mil escudos, de imposto de justiça.

Tauromaquia

«Meio-toureio»

Em «Pregon de Toros», que constitue o artigo de fundo de «El Ruedo», diz Juan León, referindo-se ao já citado artigo de «Clarito», que ele «propõe a quantos exercemos uma função critica taurina que nos manifestemos sistematicamente contra o que ele chama «meio-toureio». Isto é que, se não está nas nossas mãos evitar o meio-touro, tentemos pelo menos evitar que com o meio-touro se realize o «meio-toureio», o toureiro menor, o sucedâneo do toureiro grande, a mentira do toureiro. «O menos que podemos exigir—diz «Clarito»—são toureiros de mão esgrida, e pelo lado esquerdo, passando os toros pelo que há de mais nobre, pelo peito». «Este é, com effeito, o unico campo em que podemos dar batalha com certas possibilidades de êxito remata Juan León, afirmando que «Clarito», como sempre, tem razão. Já que nos fazem tragar o meio-touro, não tratemos como o «meio-toureio».

Esta é também a verdade que temos defendido nesta campanha de inverno, enquanto não comegam desfiliando os toureiros. Que não vai contra nenhum, em especial, esta cruzada que temos feito com transcrições para lhe tirar qualquer aspecto pessoal. Em todos os tempos, até nos melhores, foi necessária a defesa da verdade basica da mão esquerda. Dirigindo-se ao próprio Belmonte, que tão bom uso fazia da mão da «muleta», escreveu «Don Pío» —Alejandro Perez Lugá, o autor de «Currito de la Cruz»—a propósito da corrida que Juan toureiro em Madrid em 20 de junho de 1920, um mês após a morte de «Joselito»: «Quiere usted hacermé el favor de no dejarse olvidada en casa la mano izquierda? Mire usted que ya es excesivo el uso de la derecha. Se lo ruega a usted la afición. Hagamos el favor de torrear una tarde con la mano de los toreros!»

Se a Belmonte houve necessidade de lembrar isto, porque não havemos de o recordar aos toureiros de hoje? E que não o esqueçam, toureiros e publico! —«EL T. P.»

A X Exposição

de aves canoras e ornamentais

Estão em moda as exposições de aves. A rda do ano contam-se uma quatro, ou cinco, o que demonstra não só a abundancia da natureza volátil, em cativeiro de beleza, nas suas grades de prémios de ouro, taças e «hors-concours», mas ainda como a sua criação se converteu numa ciência de transcendente applicação. Nos terraços do «Diário de Notícias», inaugurou-se hoje o certame de aves canoras e ornamentais, promovido pela Associação dos Canaricultores em colaboração com o «Noticias Agrícolas». Na exposição reúnem-se mais de 300 aves nacionais, coloniais e exóticas —tão sonoras, que o largo eirado do nosso pressado colega, parece um seimio seu de canto e harmonia. Realizaram-se já três campeonatos entre canários, e não fallaram taças de prata e diplomas, aos vencedores: violinos celestes, flautas de cristal, com sons molhados de agua corrente, oboés mais graves, violões chorosos —todas as gamas de uma grande orquestra, dirigida por Stolski. Além dos canários, uma fauna frenética de migalhas de vida e penas de colorido estridente, autocônes de ilhas distantes ou adaptados ás circunstancias climáticas nacionais, que dão pelos nomes de «maracachão», «peito celeste», «bico de lacre», «diamante mandarim», etc. E como «bouquet» final, de plumas finadas, ocelladas e barbaeladas, papagaios, catuvas do Oriente, periquitos, e até um mocho em cativeiro, o que é coisa rara.

O distinto avicultor Francisco Rodrigues Junqueiro, de Caserta, está representado por duas collecções de canários, pertencentes á sr.ª D. Laura Reis Ferreira, que obtiveram um justo prémio de beleza.

A exposição foi inaugurada pelo sr. dr. Joaquim Prata.

DE LUTO

Comandante Joaquim Costa

Faleceu ontem, com 69 anos de idade, o capitão de mar e guerra sr. Joaquim Costa, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Bárbara Virginia Dias Costa. O extinto era pai da sr.ª D. Maria de Louses Dias Costa e irmão da sr.ª D. Casimira Costa. Fora reformado como inválido de guerra, em 1919. O seu funeral realisa-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja de Santa Maria para o cemitério do Alto de S. João.

D. Justina Ribeiro Gomes

Faleceu a sr.ª D. Justina Ribeiro Gomes, esposa do sr. Martinho José Gomes. O funeral realisa-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. Paulo, para o cemitério da Ajuda.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

Encerra-se depois de amanhã a interessante exposição de pintura das artistas Maria Emilia Barbosa Viana, Noémia Vieira e Berta Aquino, que se encontra patente nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes e que tem sido muito visitada.

Professora que se oferece

Pede-nos uma antiga professora para oferecermos os seus serviços fora de Lisboa, em asilo, collegio ou casa particular, ainda que seja apenas pela casa e comida.

EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45				
às	23	39,6	49,6	
22,15				

Ouça o locutor JORGE ALVES ás 19,30

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias, das 18,45 ás 19

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

A GUERRA MUNDIAL

A Inglaterra vai acabar com a cláusula de nação mais favorecida nos acordos comerciais

LONDRES, 29.—Um memorando publicado pela União Económica do Império manifesta a opinião de que a Grã-Bretanha deve notificar imediatamente todos os países interessados de que tenciona terminar com a cláusula de nação mais favorecida, oportunamente, em relação a todos os acordos comerciais.

O memorando diz que para eliminar da política do Mundo causas económicas que possam criar um estado de tensão conduzindo a outra guerra, deve desaparecer qualquer obstruccionismo internacional em relação a todos os países, permitindo estes concluir acordos comerciais favoráveis. O maior obstruccionismo a esse propósito tem sido, nos últimos anos, a rigidez da cláusula de nação mais favorecida.

O memorando continua dizendo que qualquer plano económico previsto para o Reino Unido deve ter em conta as necessidades económicas de todos os países do Império. Nenhum desses países do Império, nem mesmo o Reino Unido, pode esperar manter-se economicamente isolado assim como não pode manter-se militarmente isolado. Os Estados Unidos devem representar um factor importante em qualquer política económica que a Grã-Bretanha decida adoptar. Quanto à protecção industrial, observa-se que nos termos do acordo de Ottawa e da lei relativa às importações as indústrias da Grã-Bretanha não podem ser protegidas em relação à concorrência da indústria dos outros países do Império.—(R.).

A campanha do Pacífico

Devastador ataque á Formosa

COM AS FORÇAS AEREAS AMERICANAS EM LUZON, 29.—Formações de bombardeiros pesados americanos levaram a cabo mais um ataque devastador á ilha Formosa, tendo nas águas adjacentes afundado 3 transportes, 2 barcos de carga, 1 petroleiro e 1 contratorpedeiro de escolta japoneses. Um transporte japonês de 5 mil toneladas ficou a arder e a afundar-se imediatamente quando os aviadores americanos iniciaram o voo de regresso á base.

As instalações terrestres de Formosa sofreram grandes estragos, principalmente, as fortificações costeiras.—(United Press).

«Raid» á Indochina

CHUNG-KING, 29.—Anuncia-se que Super-Fortalezas Voadoras norte-americanas, com bases na China, voltaram hoje a atacar importantes objectivos militares japoneses na Indochina francesa, desmantelando vários quartéis e outras instalações. Atacaram, também, vários aeródromos inimigos, onde destruíram ou danificaram muitos aparelhos pousados no solo.

Afundaram 8 embarcações costeiras japonesas e danificaram ou deixaram em chamas muitas outras. Dois depósitos de munições foram pelos ares e foram incendiados alguns depósitos de carburantes.

As Super-Fortalezas Voadoras que tomaram parte neste ataque regressaram todas á base sem novidade.—(United Press).

Ataque ás ilhas de Vulcano

WASHINGTON, 29.—O Ministério da Guerra anuncia que Super Fortalezas Voadoras de bases da ilha de Saipan, realizaram hoje, um bombardeamento diurno a objectivos de Iwojima. Não foram ainda recebidos por menores.—(Reuter).

Ataque às bases de submarinos de Bergen

ESTOCOLMO, 29.—Os jornais desta capital anunciam que durante a noite passada bombardeiros aliados atacaram as bases de submarinos alemães em Bergen, na Noruega. Alguns submarinos que se encontravam ali foram destruídos ou danificados.—(United Press).

A luta na frente leste

(Continuação da 1.ª pag)

consideráveis que sofreram nos dias precedentes, observaram ontem certa tranquilidade.—(D. N. B.).

Aumenta o numero de refugiados da Silésia que chegam a Berlim

ESTOCOLMO, 29.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim informam esta manhã que é cada vez mais elevado o numero de pessoas refugiadas da Silésia que chegam á capital do Reich, o que está a preocupar seriamente as autoridades alemãs por causa da falta de alojamentos e de generos alimentícios.—(U. P.).

Os alemães enviam reforços para a Silésia

ESTOCOLMO, 29.—O correspondente em Berlim do «Stockholms-Tidningen» informa que os alemães estão a enviar urgentemente para a Silésia importantes reforços de tropas frescas e enormes quantidades de material blindado e motorizado com o objectivo de deter a investida soviética e impedir que os russos se apoderem da importante cidade, porto e centro ferroviário de Stettin.

Os observadores militares germanicos manifestam a opinião de que com as grandes reservas de homens e de material que estão a chegar á Silésia, os alemães não só vão deter a ofensiva soviética como também vão desferir tremendos golpes nos exercitos russos.—(U. P.).

A luta na Prussia Oriental

BERLIM, 29.—A «Interinf» anuncia sobre a ala norte da frente oriental: «Emquanto que a guarnição de Elbing se defendeu com êxito, o ataque bolchevista dirigido contra o flanco oeste da frente da Prussia Oriental foi repellido. Neste sector, a batalha aproxima-se do seu ponto culminante, pois ambos os lados lançaram na luta forças consideráveis. Uma divisão alemã só por si destruiu 47 carros soviéticos. Em frente de Königsberg, a pressão soviética mantém a sua violência. Ao norte e ao sul da cidade, os bolchevistas realizaram penetrações bastante profundas, que foram colmatadas após duros combates.

A testa de ponte da Memel foi evacuada após a destruição completa de todas as instalações militares, incluindo o porto.

Na frente da Curlandia, ataques bolchevistas na direcção de Libau continuaram a diminuir de amplitude. Os bolchevistas só empregaram unidades bastante importantes no assalto desencadeado ao sul de Frauenburg, mas foram repellidos por toda a parte.—(D. N. B.).

Os combates na Prussia Ocidental

BERLIM, 29.—A «Interinf» anuncia sobre os combates na Prussia Ocidental:

«Alguns ataques bastante poderosos efectuados pelos bolchevistas contra Schneidemuehl foram de novo aniquilados pelo fogo de defesa alemão. Nos limites norte de Bromberg, o grupo de resistência alemão repeliu ataques violentos.

Contra Thorn os soviets não executaram senão ataques muito fracos que ficaram, todos, sem êxito. Na frente do Vistula, as tropas alemãs evacuaram a testa de ponte de Kulm.

Alguns ataques violentos efectuados pelos bolchevistas contra a testa de ponte de Graudenz foram repellidos sem dificuldade. Em Marienburg, continuam renhidos combates de ruas.

A luta tornou-se especialmente violenta em volta da velha fortaleza, e as tropas alemãs causaram de novo perdas consideráveis ás colunas de assalto soviéticas.

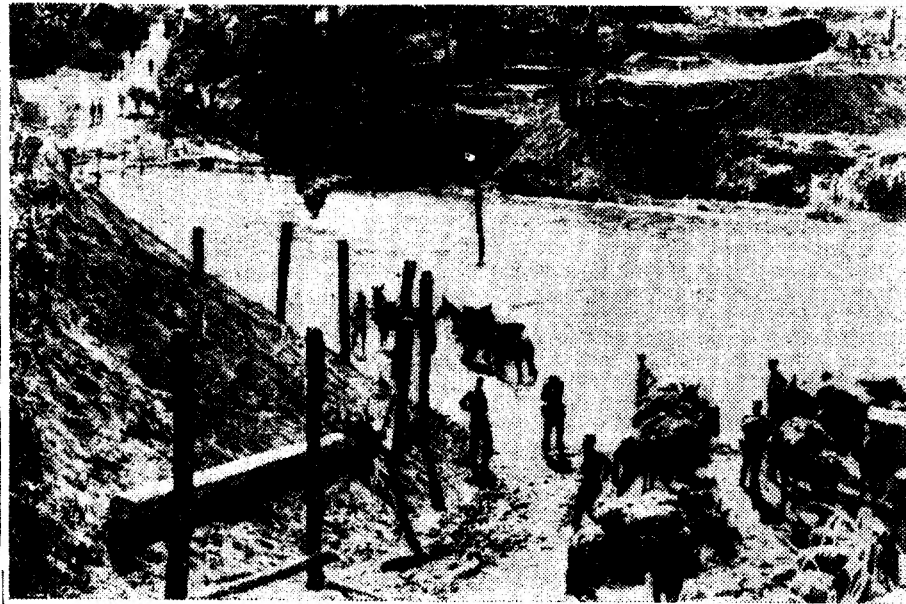
Alguns destacamentos de vanguarda soviéticos que tinham passado o Nogat, a nordeste de Marienburg, foram aniquilados.—(D. N. B.).

Barcos alemães afundados no golfo de Dantzig

ESTOCOLMO, 29.—No Báltico foram torpedeados ou afundados 3 barcos mercantes alemães nas proximidades do golfo de Dantzig.—(U. P.).

AS BOMBAS VOADORAS

LONDRES, 29.—Entre a madrugada de ontem e as sete horas da manhã de hoje voltaram a cair bombas voadoras sobre algumas localidades do sul da Inglaterra, causando vítimas e estragos.—(R.).



Os abastecimentos americanos para a Birmania Central seguiam até há pouco tempo pela velha estrada de Mandalay, através de rios e florestas onde se fez sentir a acção do inimigo

A estrada da Birmania numa extensão de 2.300 quilómetros começou a ser utilizada

LONDRES, 29.—O correspondente especial da Reuter em Wanting, na estrada Ledo-Birmania, escreve: «O primeiro comboio de abastecimentos que atravessou a fronteira da China ontem, domingo, está a cerca de meio caminho da sua viagem de 2.300 quilómetros para Kunming. Principiando em Ledo, na Índia, a viagem desse comboio já cobriu até agora cerca de 870 quilómetros da estrada reconstruída da Birmania.

Ao longo da estrada de Ledo existem zonas de bivacue, dispondo de oficinas de reparação, estações sanitárias, armazéns, aeródromos e postos de comunicação. Embora soldados chineses e indígenas da região tenham contribuído consideravelmente para a construção da estrada, ela constitui essencialmente um triunfo da engenharia americana.

Depois de deixar a estrada de Ledo, o caminho dirige-se por montanhas de mais de 1.200 metros de altitude atingindo Chingbiyang. A construção da estrada dependeu do transporte de abastecimentos e equipamentos para Ledo no extremo de uma linha de comunicações talvez a mais longa do mundo. Mas, a despeito dessa dificuldade, da monção e das densas florestas que cobriam essa zona, a construção fez-se durante os últimos 15 meses numa média de quilómetro e meio por dia. A estrada atravessa 10 rios e 155 afluentes. As pontes e pontões construídos sobre esses rios e afluentes devem ter uma extensão total de mais de 160 quilómetros. Para a construção desses pontões foi utilizada madeira da região—mais de 800 mil pés cúbicos.—R.

APP

UM GUIA SEGURO EM RADIO

LUXOR

MOTALA • SUECIA

LONGINES

10 GRANDES PREMIOS

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19.
DR. SILVA ARAUJO, das 9 ás 12.
Secções de higiene e estética com
banho e tosquias

Os japoneses

**foram eliminados
no sector de Rosário
na ilha de Luzon**

Q. G. DE MACARTHUR, 29.—Segundo informa o comunicado oficial, os japoneses no sector de Rosário, foram praticamente eliminados. As tropas que tomaram Angeles apoderaram-se ontem do grande entroncamento de estradas do México, a 5 quilómetros de San Fernando. Na ocupação do aeródromo Clark os americanos tomaram grandes quantidades de equipamento japonês. No sector sueste, os americanos martelaram os entrenchamentos nipónicos para além de San Manuel, numa luta renhida. A aviação atacou as defesas costeiras nipónicas em Corregidor e a base naval de Cavite.

A cidade de Rosário, no extremo esquerdo do flanco americano de Luzon, é estrategicamente muito importante para o interior do golfo de Lingayen, sobre a principal estrada que segue para a posição forte japonesa nas montanhas de Baguio.

O comunicado informa ainda que se realizaram ataques aos aeródromos ocupados pelos japoneses em Bataan, em Luzon, e na ilha Formosa. Aviões americanos atacaram igualmente a passagem de Valet, no sul de Cagayan.—(R.).

Novos desembarques de americanos

LONDRES, 29.—A emissora de Tóquio anunciou hoje que mais duas divisões americanas desembarcaram em Luzon, elevando-se agora os efectivos americanos a sete divisões.—(R.).

O avanço americano prossegue

LONDRES, 29.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na ilha de Luzon, John Leonard, escreve: «As tropas aliadas, avançando para o sul, empurram os japoneses até à última zona de defesa possível da cidade de Manila. Hoje, patrulhas dos Aliados encontram-se ao sul de Angeles e aproximam-se de San Fernando. A 10 quilómetros a sueste de San Fernando encontra-se o maior obstáculo para o avanço dos Aliados e que pode proporcionar condições vantajosas de defesa aos japoneses. É o rio de La Grande Pampanga, onde os estradas para o avanço em direcção ao ocidente atravessam uma região extremamente pantanosa. Se os japoneses não escolherem esse rio para a defesa final de Manila, não podem esperar mais do que pequenas operações de retardamento ao avanço das forças ligeiras americanas na região ao norte de Manila e até aos próprios arredores da cidade».—(R.).

A 50 quilómetros de Manila

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR EM LUZON, 29.—(Urgente).—As tropas americanas prosseguem rapidamente no seu avanço sobre Manila e alcançaram já um ponto que dista apenas 50 quilómetros da capital das Filipinas, segundo informações recebidas neste Quartel General.—(U. P.).

Ataques aéreos a Corregidor

COM AS TROPAS AMERICANAS EM LUZON, 29.—Importantes formações de bombardeiros americanos atacaram as fortificações inimigas do Corregidor, à entrada da baía de Manila, sobre as quais despejaram grande peso de explosivos. Várias baterias de artilharia de costa e antiaéreas foram destruídas ou postas fora de acção e os aquartelamentos militares e outras instalações sofreram grandes estragos. Um depósito de munições foi pelos ares com grande fragor e ficaram em chamas vários objectivos.

Durante este concentrado ataque aéreo americano ao Corregidor foram afundados ou danificados sete barcos nipónicos.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 275 27

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 29.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na Hungria, prosseguem duros combates defensivos, entre o lago Balaton e o Danúbio, assim como na parte ocidental de Budapeste. Foram destruídos 33 carros inimigos.

Nas duas margens do alto Vistula e na zona industrial da Alta Silésia, as nossas tropas travam lutas violentas com fortes unidades soviéticas, que conseguiram conquistar mais terreno. Um contra-ataque, desencadeado no sector de Rybnik, teve como resultado a expulsão das guardas avançadas adversas para longe, em direcção a nordeste.

No Oder, entre Kosel e Breslau, foram repelidos numerosos ataques bolchevistas, e as nossas tropas destruíram ou reduziram várias testas de ponte.

Na região de Steinau, o inimigo ganhou terreno na margem oriental do Oder, apesar da renhida resistência das divisões alemãs.

As guarnições de Lissa, Posen e Schneidemühl repeliram violentos ataques bolchevistas. Na frente da Odra, recomeçou a actividade. No sector sito ao norte do Netze e de Bromberg, os soviéticos continuam a avançar em direcção ao norte e a noroeste. Foram repelidos os ataques a Thorn.

No baixo Vistula, os combates ficaram indocidos. A fortaleza de Marienburg mantém-se em poder das forças do Reich, apesar dos ataques violentos do adversário.

O ataque desferido contra o flanco do exército blindado soviético, que tinha avançado em direcção a Elbing—ataque que partiu da parte ocidental da Prússia Oriental—progressou até às vizinhanças de Preussisch Holland. Nesta acção, a 131.ª divisão de infantaria da Baixa Silésia destruiu 147 carros inimigos.

Continua a pressão inimiga contra a frente sul e leste da Prússia Oriental. Travam-se renhidos combates nos dois lados de Koenigsberg com forças inimigas, que avançaram. A testa de ponte de Memel foi evacuada, depois da destruição integral de todas as instalações importantes, sob o ponto de vista militar, principalmente as do porto.

Na frente da Curlândia, os ataques bolchevistas diminuíram de violência. Ao sul de Frauenburg, o inimigo atacou com forças muito consideráveis, mas foi obrigado a recuar.

Formações de combate e de caças voltaram, ontem, a causar pesadas perdas, em homens e em material, às tropas vermelhas, nas zonas onde se desenrola a batalha oriental de inverno.

A oeste, na testa de ponte do Mosa, travam-se combates, de novo, com os canadianos a leste de Gertruidenberg. Não obstante fortes tempestades de neve, as nossas tropas repeliram os ataques dos ingleses no Roer. O inimigo apenas conseguiu penetrar em Odilienberg, a sueste de Roermond, depois de duros combates de ruas.

No sector situado a leste de St. Vith, na zona de Vianden e a sueste de Renich, foram contidos, na nossa linha principal de combate, ataques muito violentos dos americanos.

Na Alsácia, malograram-se todos os ataques do inimigo contra as nossas posições, no sector do Roth. Conseguiu este exército o fogo convergente da artilharia, assim como a execução pronta de contra-ataque. Entre Schlettstadt e Colmar, o adversário reforçou os seus ataques. O III foi transportado, do que resultou a perda de Drusenheim. Na região de Sonnenheim e Thann, frustraram-se os ataques do inimigo.

Choque de comboios

**carregados de soldados
no sul da Inglaterra**

LONDRES, 29.—Dois expressos de Londres para a costa sul, carregados de soldados que regressavam de licença, chocaram ontem à noite em Esher Surrey, morrendo um passageiro e ficando feridos mais 30. O expresso para Bournemouth surgira numa estação em que estava marcado para parar. Alguns minutos depois apareceu um expresso eléctrico para Portsmouth, que chocou com a retaguarda do primeiro. Duas carruagens do comboio parado ficaram encaixadas uma na outra. Os guardas reuniram-se aos bombeiros e ambulâncias no auxílio a prestar aos feridos. Três horas depois do acidente o trabalho prosseguia ainda, facilitados pela luz de dois poderosos projectores da R. A. F.—(R.).

NA COLECÇÃO-MINERVA
ACABA DE APARECER
EM 2.ª EDIÇÃO O LIVRO DE
BERNARD SHAW

Ao largo da costa norueguesa, contratorpedeiros alemães, travando luta de artilharia com uma formação de cruzadores britânicos, incendiaram uma das unidades adversas e danificaram-na com muitos projecteis, em cheio. Os nossos barcos continuaram a rota.

Durante ataques terroristas, realizados por aviões anglo-americanos, contra a região ocidental do Reich, foram causadas perdas, principalmente, nos bairros habitados de Colónia e de Dortmund. A noite passada, aviadores terroristas britânicos lançaram bombas sobre Stuttgart. Além disso, a capital do Reich foi atacada por aparelhos rápidos de combate.

Os caças nocturnos e a artilharia da D. C. A. derrubaram 21 aviões quadrimotores, atacantes.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 29.—Comunicado oficial: «Ao norte e a noroeste de Bromberg, as nossas tropas prosseguindo nas suas operações ofensivas ocuparam as cidades de Vandsburg, Syoniewo, Krojanke, Kamien e Flatow, que é também um importante entroncamento ferroviário, e mais 186 localidades habitadas. As nossas tropas estão a travar combates nos subúrbios da cidade de Schneidemühl, cuja conquista é considerada iminente. Nestas operações o inimigo sofreu pesadas baixas e fizemos grande número de prisioneiros. Entre o material destruído ou apreendido figuram 87 tanques. As nossas tropas estão apenas a dois quilómetros da cidade de Graudenz, na sua arrancada em direcção ao porto de Dantzig e ocuparam mais 140 localidades habitadas. Em poder das nossas tropas caíram mais de 60 aeroplanos alemães.

Nas ruas da cidade de Poznan estão a travar-se os mais violentos combates de toda a campanha com as forças alemãs que ali se encontram cercadas. O inimigo, nas últimas horas, teve muitos milhares de mortos e feridos e abandonou enormes quantidades de armamento e munições. Foram pelos três lados depósitos de munições e fizemos muitas centenas de prisioneiros. A noroeste e a sudoeste de Poznan, as nossas tropas ocuparam as cidades de Obersitzko, Staykowo, Samter, que é também um entroncamento ferroviário, e Scharfenort e mais 280 localidades habitadas. O inimigo teve mais de 7.500 baixas e fizemos 3.926 prisioneiros. Entre o material apreendido figuram 55 tanques. Em várias estações ferroviárias apreendemos muitas dezenas de vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos. A norte e a noroeste de Rawitsch, ocupamos as cidades de Tschirnau, Reken, Karze, Obstyn, Bojanowo, que é também entroncamento ferroviário, e a importante cidade de Lissa, assim como 284 localidades. Calcula-se que o inimigo tenha tido mais de oito mil baixas. Fizemos grande número de prisioneiros. Em dois sectores exterminámos mais de 1.000 soldados alemães que se recusaram a aceitar a rendição. Em quatro aeródromos encontramos muitas dezenas de aeroplanos em bom estado de funcionamento.

Na Prússia Oriental, as nossas tropas ocuparam as cidades de Seeburg, Rossel, Guttstadt, Fleming e Wartenburg, assim como outras 120 localidades. Estão a ferir-se violentos combates nos subúrbios de Koenigsberg, que está a ser violentamente bombardeada pela nossa artilharia e pelos nossos bombardeiros pesados. Os alemães estão a oferecer uma resistência verdadeiramente selvática, que lhe está a causar tremendos desgastes em homens e armamento. Nas ruas da cidade de Elbing, prosseguem com a maior dureza os combates. Os alemães foram expulsos de mais 82 blocos de casas e de vários pontos estratégicos. Na área de Elbing, ocupámos mais 112 localidades. Em todas estas operações o inimigo teve mais de cinco mil mortos e feridos e fizemos muitos prisioneiros. São enormes as quantidades de armamento e munições abandonadas pelo inimigo que continua a bater em retirada. As nossas tropas já entraram aos limites da importante cidade-fortaleza de Breslau, onde se travam grandes batalhas, com pesadas baixas para ambos os lados. Na área de Breslau, as nossas tropas, depois de terem flanqueado este poderoso bastião defensivo inimigo, ocuparam mais 192 localidades habitadas e fizeram muitas centenas de prisioneiros. Nos Carpatos, as nossas tropas ocuparam mais 35 cidades e povoações, tendo o inimigo abandonado mais de 2.000 mortos. Na cidade de Budapeste, na área de Buda, as nossas tropas expulsaram o inimigo de mais 17 blocos de casas. Fizemos cerca de 100 prisioneiros alemães e húngaros. As nossas tropas encontraram no campo de batalha na Silésia o cadáver dum general alemão, que era o comandante do Exército n.º 42. Em todas as frentes destruímos ontem 40 aeroplanos inimigos.—(U. P.).

Colmar

**está a ser cercada
pelo 6.º grupo
de exércitos aliados**

LONDRES, 29.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 6.º grupo de exércitos, Seaghan Maynes).—A cidade de Colmar, que guarda o sector norte da bolsa alemã no Reno, encontra-se já ao alcance dos morteiros aliados. Está iminente o cerco desta importante cidadela, se é que não principiou já. As tropas francesas encontram-se agora a cerca de 5 quilómetros a nordeste de Colmar e outras forças do norte estão apenas a uns 4 quilómetros de distância e combatem no extremo limite da cintura de defesas da cidade.—(R.).

A luta é feroz

PARIS, 29.—(Urgente).—As tropas francesas do 1.º Exército, prosseguindo no seu avanço sobre a cidade fortificada de Colmar, encontram-se apenas a 500 metros daquele poderoso bastião e estão a travar formidáveis combates com os alemães, que defendem o terreno palmo a palmo, numa luta feroz. O inimigo está a sofrer pesadas baixas e os franceses durante a tarde de ontem destruíram ou puseram fora de acção mais de 40 tanques alemães e muitos veículos motorizados.

A artilharia francesa está a bombardear intensamente os redutos defensivos alemães de Colmar, onde se têm registado grandes explosões, seguidas de incêndios.—(U. P.).

O general De Gaulle

não assistirá

à conferência dos «Três»

PARIS, 29.—Pode afirmar-se categoricamente e de fonte autorizada que, durante as conversações do fim da semana, ficou estabelecido que não se deve esperar convite para o general De Gaulle assistir à conferência dos três chefes das grandes potências. As conversações que «uma alta entidade diplomática dos Aliados» teve no sábado com o general De Gaulle e no domingo com o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Georges Bidault, foram de carácter meramente informativo. Nos círculos bem informados franceses acentua-se a cordialidade das conversações e prevalece a impressão de que existe cada vez maior simpatia, nas altas esferas oficiais, pelo ponto de vista francês relativo à separação da Renânia do governo de Berlim. O nome dessa alta entidade diplomática é mantido em segredo pela Censura, embora toda a gente fale nêlo em Paris e tenha aparecido em pelo menos dois diários franceses da manhã de ontem.—(Reuter).

A missão diplomática turca na Grécia

IZTAMBUL, 29.—O paquete turco «Konya» partiu hoje para o Pireu, conduzindo a bordo o embaixador da Turquia em Atenas e o pessoal da embaixada. Fretado pelo Crescente Vermelho, o «Konya» transporta uma considerável quantidade de generos alimentícios e outros abastecimentos para a população grega necessitada e principalmente para as crianças pobres.—(Reuter).

*Restaurante
Bar Americano*
HOTEL DO IMPERIO
Serviço à lista

«O ALTRUISTA»